

A semana politica sintetizada através de um comunicado aereo

No instante em que João Neves da Fontoura — a alma arrebatadora do movimento mais grandioso que se fez revolucionariamente nas Américas pela legalização de um regime — chegava à capital do Rio Grande do Sul para tirar das generalizadas aspirações constitucionalizadoras, novas e perfeitas coordenadas, o sr. Professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, Fabio de Barros se lançou à tarefa ingrátissima de preconizar a forma ditatorial como o governo melhor para o Brasil.

Quem faz o panegirico das ditaduras, *ipso facto* condena as oposições; quem condena as oposições, quer a morte dos partidos políticos; quem quer a extinção dos partidos nega o progresso, nega a civilização, nega a cultura de um povo!

Rubens do Amaral, cingente e sincero jornalista de São Paulo, que através da organização magnifica das suas «Folhas» associadas à imprensa do Norte, vem fazendo nas tribunas volantes, de onde predica, a mais eficiente e nobre das campanhas pela organização moral e politica da nação brasileira, escreveu, faz alguns meses um trecho incisivo e rleicivo trato desta questão. Disse Rubens do Amaral que se alguém quizesse conhecer na Europa as regiões onde se localizam as ditaduras, não teria mister de efetuar investigações directas; bastaria volver os olhos, em rapida inspecção para as estatísticas de alfabetização; onde esse indice é precário pode o pesquisador afirmar que é proprio o terreno para a vigencia do guante ditatorial. Verdade impressionante essa que ali, lapidamente, num conceito justo se fixou, cumpre completa-la com aquisições outras da experiencia científica para melhor deixar patenteada a originalidade sem repercussão da lembrança do Professor Fabio de Barros.

A argumentação anti-constitucional do Professor Fabio de Barros procura amparar numa veemente heresia sociologica, considera no caso brasileiro a impotencia das leis para a correção dos costumes! Leis, codificações, medidas restritivas de textos legais, regimentos e estatutos — sobe o todo — são a consequencia dos costumes, a resultante de hábitos e não, como pretende o professor, uma criação artificiosa para determinar hábitos, para dar origem a costumes. Se a ditadura tal como lhe encara os duvidosos beneficiários e as suspeitas vantagens o panegirista illustre, pretende mudar a corrente das idéas e a multiforme expressão dos desejos sociais e das aspirações variadissimas de núcleos humanos, como de uma atitude hostil diante de tudo quanto na vida colectiva significa progresso moral e material.

A Ditadura empurra um povo dentro das muralhas ferreas de procedimento extranho à evolução dos povos. Um povo que se segrega e fecha as portas aos movimentos normais de troca dos seus valores com os outros agregados humanos tende a perecer, a enfraquecer-se no seu valimento. Tudo isto representa não somente um convicção teorica, uma doutrina hesitante, mas a evidencia de uma verdade experimental. Nada existe de mais expressivo da vitalidade de um povo do que a lingua que ele fala; ha linguas que têm periculado por falta exacta de contacto com as demais e por isso mesmo ha outras ainda que, rudimentares na sua formação, se enriquecem e adquirem prodigiosa vi-

talidade porque não se furtam a trocas recebendo valores e dando do que possuem, como sucede com diversas linguas aglutinantes de tribus africanas.

Assim como as Ditaduras em sua totalidade procuram estabelecer restrições ao debate, obstando portanto o progresso da sua linguistica que é a cousa mais vital que existe, fisiologica e mentalmente, assim também essa mesma faculdade à mingua de exercicio dentro das manifestações que lhe são propicias — como o trato palpitante das questões sociais — vão perdendo o vigor e enfraquecendo-se.

Vejam os exemplos apontados pelo anticonstitucionalista de Porto Alegre, S. s. lembra a ditadura de Mussolini, intuitivamente um homem de talento, não se sentiu com a coragem necessaria para abolir dos regimes constitucionais o que eles possuem de característico na sua finalidade, mas fe-lo procurando apenas efetuar uma verdadeira mistificação.

Ha na Ditadura de Mussolini um parlamento; essa assembléa está magnifica e prodigiosamente tratada numa pagina de Mario Mariani escrevendo para sua brilhante secção diaria no «Jornal da Manhã», de Porto Alegre. Nesse caricatural recinto, ergue-se um cavalleiro, pede a palavra e traça o elogio descabelado do Duce.

Outro se lhe sucede, para efetuar a mesma tarefa louvaminheira; e assim numa sequencia interminavel rufam os tambores do elogio no mesmo dispendio igual de identicos vocabulos que vão tendo a sua compulsoria no dinamismo da linguistica, para mais tarde nem sequer servirem — a perdurar esse regimen — ao debate filologico, quando a ciencia quizer enquadrar num capitulo da historia atalía deste momento. Tenho lembrança da impressão entusiastica da intelectualidade franceza quando o magnanimidade salvio o Imperador Pedro II mandou que o proprio Imperio fizesse a edição oficial da RETIRADA DA LAGUNA.

Disseram os francezes que era de fato um gesto nobilitante e honroso para o Brasil mandar editar a narrativa grandiosa de Escarnolle Tannay, de um episodio de derrota, de uma série de fracassos — mas fracassos cuja leitura nos dias de hoje dizem a nós, da nova geração, que somos um povo capaz de sofrer com estoicismo as maiores adversidades.

Ora, na Italia, todas as vozes estão impedidas de emissões vocais dissonantes da batuta do Duce.

O espirito critico desapareceu como crime de lesa-patria. As massas se ensina que nada existe no mundo de melhor do que ha na Italia; as gerações surgem supondo que constituem o povo eleito e que o Duce é o seu profeta.

Onde a critica e suplantada pela generalização da boa fé, desaparece completamente a participação na obra regular, paulatina e universal da civilização.

Vejam o exemplo: este é um dos instantes mais dramaticos da Humanidade; já não cumpre apenas saber, por indagações rudimentares do que mais convem na esfera apoiada das prosperidades mate-

(CORRESPONDENCIA ESPECIAL PARA «REPUBLICA» TRANSMITIDA DO RIO PELO ULTIMO AVIÃO)

ria; uma inquietação mais alta agita as consciencias.

Plantea-se um grave problema social: luta o homem com a sua grande e brilhante conquista de *personalismo* contra o apastamento da individualidade trazido pela comunhão material. Da Italia não vem uma unica voz, um pensamento capaz de colaborar para a solução dessas questões que não é peculiar a este ou aquele povo, mas que se universalisa dentro das consciencias. Em Portugal ha um partido (?) fundado pelo Governo Ditatorial em que se proibe a participação de *políticos* na gestão da cousa publica, vedando-se expressamente a fulano e a sicrano a subida ás posições.

Nada mais doloroso — sabemos todos os que temos a obrigação funcional e vocacional de discutir, de debater os assuntos de interesse geral, do que condicionar o nosso pensamento aos caprichos de uma situação de emergencia, ao arbitrio despótico.

Melhor é então cessar de todo a atividade mental e fechar a boca para que esta não proceda criminosamente contra a nossa intelligencia.

A Espanha não pode suportar a Ditadura porque a grande Nação Iberica não está enquadrada naquela estatística que Rubens do Amaral indicou aos que, quizessem saber de logo a localização dos regimens ditatoriais na Europa.

A Ditadura suprime as oposições porque as julga nelas tas á obra de Governo. Ponto de vista falsissimo, esse em

que se colocam os *metafísicos do Poder*, os alucinados que se supõe dotados de supervisão, esclarecimento absoluto sobre a verdade ilustriada de que com eles está a solução ideal.

A oposição e a situação estão para o corpo social como o calor e o frio para o corpo humano.

A Ditadura que suprimindo a oposição julga, supõe, acredita ter influido profundamente no corpo social, enganase — e dondamente como quem admite que, por ter extinguido as circumstancias da temperatura baixa, transformou a sensibilidade do corpo humano.

Frio e calor estão no proprio organismo, dele dependem. As pretendidas oposições quer na biologia, quer na fisiologia, quer ainda nos fenômenos sociais, estão compulsadas pela ciencia moderna.

O que se acreditava ser *oposição* é nada mais nada menos do que *uma força agida concomitantemente e em harmonia com a força ou a função a qual um conceito desmoralizado pretende que ela se oponha.*

Se o sr. Professor Fabio de Barros ao invés de psiquiatra fosse homeopata ainda se admitiria que considerasse a saúde e a enfermidade como dois estados contrarios.

Entretanto não seria demais que se aproximasse do seu colega Raul Pilla, que como fisiologista catedratico lhe lembraria que o estado patologico é parte integrante das funções da fisiologia social.

Tarefa ingrata, perigosa tarefa aquela que seduziu um es-

pirito tão brilhante como o do professor Fabio de Barros! S. s. estriba-se no seguinte argumento para dizer que a Ditadura se deve estabelecer no Brasil: *impotencia das leis para corrigir costumes*, em outras palavras o catedratico da Faculdade de Porto Alegre quer que se suprimam as leis! Suprimidas as leis, como ha de ser o Governo que ele quer dar ao Brasil? Sem duvida o de um homem, o de uma junta que coloque o Brasil, o povo brasileiro, a nação brasileira em ordem de marcha, dentro de quadrados disciplinares — para onde? Em primeiro lugar essa marcha será uma desfilada de homens em crise pois que o anticonstitucionalista afirma, assegura que a ditadura é a *terapia ideal para as fazes criticas de qualquer nação.*

Ademais, não que a Ielencin dos regimens constitucionais é um fato porque não tem havido responsabilidade e portanto os poderes chamados constitucionais têm agido discricionariamente sem controle possivel.

E esse controle — pergunta — poderá existir, como? de que modo? porque forças? — dentro do regimen ditatorial?

Salus populi suprema lex est... responderá a essas perguntas S. s., que sem querer cairá numa atitude estatica, de braços abertos, ungiado de fé, no regaço da metafisica, querendo talvez apelar para as forças divinas, para os mandatos teocraticos. Os proprios fetichistas do contismo, mas ainda o proprio genio de Montpellier que acreditava e proclamava a vinda periodica de tauumargos incumbidos da salvação dos povos, não deixava de, cada vez que despunha a túnica do apóstolo, empunhava a antorcha flamejante da sua sociologia indicar a Republica que ele ideara, a necessidade da consulta plebiscitaria á opinião publica para cassar o mandato dos presidentes; e bastava uma percentagem do eleitorado para que um chefe de nação o deixasse de ser.

E Comte pregava que o regimen de opinião é o unico que de fato equilibra a sociedade e lhe permite gozar da maior soma de liberdades.

Assim quer o anticonstitucionalista e ditatorialista professor de Porto Alegre que um homem, dois homens ou tres homens em meio á obra revolucionaria, em que estão intervindo todos os leades, a cuja frente se acha um homem de Partido, educado na pratica sadia dos mais puros postulados republicanos, suba de repente ao posto de comunhão e suprima a codificação que já se fez em um ano de vigencia revolucionaria, com a sua gestão de todos, até mesmo dos que não são revolucionarios e que esse homem em nome da teoria extravagante do apologeta ditatorial assumo o governo discricionario; ou então que o proprio sr. Getulio Vargas que teve pressa em legalisar com o titulo de Chefe do Governo Provisorio o seu mandato eleitoral, se faça, ele, proprio ditador! Porque, e para que? Porque no Recife houve uma agitação? Porque os homens do antigo regimen estão procurando reunir as hostes partidarias para tentarem a sorte nas futuras urnas? Porque a crise financeira nos perturbou? Razão alguma dentre essas é capaz de dar vigor ou visos

de sensatez á medida draconiana proposta pelo sr. Fabio de Barros.

Não é á porrete, nem a pontação de facão ou ao esfuziar das balas que a crise financeira se resolve; não é com a rolha ditatorial com a cessação dos debates ora travados na imprensa e aconselhados pelo illustre sr. Osvaldo Aranha, também um leader e um democrata, um politico e um homem de partido, que tem portanto escrupulos em usar de poderes ditatoriais que resolvemos os problemas do Brasil e satemos com felicidade desta fase critica.

O que a Revolução quis, a Revolução está obtendo. A Revolução não tem inimigos fora dela: os politicos depositados como o proprio sr. Washington Luiz, dão de publico as razões de sua *divergencia atual*, isto é, já se permitem criticas á orientação administrativa presente, depois de fazerem a sua defesa, o que indica flagrantemente que cooperam e que mostram desejos veementes de cooperar. Criticar é colaborar.

Estão portanto integrados na nova mentalidade, mentalidade que os partidos, mentalidade que veio da evangelização liberal, das caravanas, da ação partidária, contra a ditadura disfarçada de um homem que era ditador não porque tivesse o desplante de ir contra os poderes incumbidos de controlar mas porque esses poderes como a maioria do Congresso, não utilizavam a soberania dos seus mandatos!

Hoje, de qualquer modo com os poderes discricionarios, que temos, ninguém tem o direito de entender a fase critica da Nação como um indice de descalabro moral e material, de anarquia.

Dentro das aparentes divergencias e pontos de vista opostos que nos notamos, ha uma claridade esplendida de harmonia.

Em voz alta a imprensa pôde discutir; o chefe do Governo Provisorio, assaz de vezes atendendo aos reclamos da opinião publica, tem tido a coragem governamental e a grande virtude democratica de retificar os seus proprios atos sem que, como outrora sucedia, se julgue apoucado na sua autoridade.

Ditadura! O sr. Fabio de Barros, medico, um grande escritor, um jornalista extraordinario, mentos quer a Ditadura, quer a égide de um regimen violento para um povo que é controlado por uma parcela enorme de sofedores, de nobres nordestinos que a esta hora correm fome e sede nas regiões flageladas e impiedosas; para uma genie que até agora tem vivido no abandono de todos os recursos e que nem sabe o que é lei porque até lá não iam nos velhos tempos os seus agentes senão sob a forma de representantes do fisco; roídos de verminhos, alquebrados pelas febres palustres...

Ditadura para um povo que se debate na escuridão do analfabetismo, que precisa de meios para a educação, que precisa de meios!... Nós que, Belisario Pena, «fabricar a carne do Brasil», não podemos, não devemos, nós, os homens do litoral, que fruimos das vantagens que nos dá a civilização transatlantica, declarar que a Revolução fracassou, que foi uma marcha ousada e intrepida para o restabelecimento do Imperio da Lei, a restauração da Representação e da Justiça, a falencia desse sacrificio que exigiu holocaustos multiformes

Continua na 2a. pagina

Farrapos de ideias

A margem da vida, que é luta, trabalho, conquista, existem os indiferentes.

Vencidos? Não. Desencantados. As terriveis soalheiras dos desgostos emmurcheceram-lhes, orestaram-lhes os sonhos; os desejos de conquista foram destruidos pela inexplicavel força do Desconhecido.

Como o tempo, na sua marcha veloz, passam os sorrisos escarninhos da existencia, transformada, aos poucos, num infinito de ilusões em farrapos.

E a alma, insensivelmente, como que amedrontada, entrincheirou-se nesta barreira de desencantos, fechando-se aos anelos que agitam os homens e lhes dão a única razão de ser da vida.

Os desencantados... Farrapos de seres, abandonados, voluntariamente, aos solavancos da sorte...

Falta-lhes o quid divino, existente em cada individuo, para a criação dos soberbos mundos interiores, para a arquitetura maravilhosa dos castelos no ar, donde, muita vez, surgem as grandes realizações.

E indiferentes, ficam á margem da vida, que é luta, trabalho, conquista.

Maria da Ilha

REPÚBLICA

A SEMANA POLITICA SINTETISADA ATRAVE'S DE UM COMUNICADO AEREO

O conflito da Mandchuria Sofismas e contradições

DIÁRIO MATUTINO
Redação, Administração e Oficinas: RUA JERONIMO COELHO N. 15

REDAÇÃO PRINCIPAL: Rua de Santa Pereira
REDAÇÃO SECUNDARIA: Rua dos Andradas, 1075-2

Correspondência com valor e que dêem respeito a assinaturas e anotações, deve ser encaminhada ao gerente Ataliba Neves.

Correm por conta exclusiva dos colaboradores da Republica as apreciações e comentários emitidos em artigos ou notas assinadas.

A DATA

15 de Novembro
Em 1809, por provisão desta data, a capela curada do Ribeirão é elevada à categoria de freguesia.

Concurso curioso

Vae ser aberto, nos Estados Unidos, um concurso curioso: dez escritores serão fechados num amfiteatro para ali escreverem, durante tres dias e duas noites, um romance sobre assunto que lhes será indicado cinco minutos antes de principiar o concurso.

Os candidatos que se preparem. Depois do campeonato do box, do remo, do tenis, dos divorcios, etc., não é possível que fique sem concorrentes o campeonato da literatura.

Na senda que vem sendo trilhada desde Rui Barbosa, nessa jornada que teve apenas um Sol—o da Liberdade—nessa marcha em que tem tombado os guias e os comandantes, que viu a agonia empolgante de Nilo Peçanha, que viu cair fulminado por um abalo moral a figura de Otávio Rocha, a quem João Neves substituiu no posto que ele deixara vago porque nele baqueára, nessa jornada em que os que não morreram, se exgotam e perdem a sua mocidade na tarefa da reconstrução, na obra ingente de reerguer, em que os que não se entregam ao morreram moralmente por fidelidade à disciplina partidária (o Partido Republicano do Rio Grande bem sabe quais são esses martires e um dia os reabilitará!) interromper essa marcha, rasgar os estandartes, pisar a Arca da Aliança Liberal e volver para a suspeito bezerro de Ouro da apostasia ditatorial, é recusar ás portas da Terra Prometida, dar alguns passos á frente!...

O jornalista de Porto Alegre reclama a ditadura, reclama portanto a supressão das leis, como se as leis fossem apenas o pobre texto que se redige á pena e se chancela com as assinaturas do contrato social.

As leis do Brasil neste momento existem e são cumpridas sem necessidade de ditadura, porque elas fazem parte da nova consciencia da Nação Brasileira; elas estão dentro dos programas novos dos Partidos Velhos e dos Programas Velhos dos Partidos Novos ensejados pela Revolução.

As leis embrionarias, as codificações futuras estão consubstanciadas nas atitudes como a que vimos no primeiro instante da implantação da Segunda Republica, enaltecendo o povo que ocorreu numa ingenua e comovedora creença a depositar economias e joias nas listas para o pagamento da nossa Dívida Externa, objetivo illusório bem depressa desfeito porque não é com esse dinheiro que pagaremos os nossos compromissos, mas em todo o caso o gesto que demonstrou de maneira tocante que o Brasil inteiro tem uma unica aspiração de servir aos supremos interesses nacionais.

A Ditadura procura reduzir a silencio todas as vozes que querem elucidar os debates travados em torno dos problemas quotidianos, acaba com as discussões quando sómente os selvagens e os barbaros é que discutem pouco.

Os povos indicam o seu grau de civilização maior pela maxima discussão que travam. As unanimidades nacionais, os identicos pensamentos coletivos, as grandes correntes de opinião nascem desses debates.

Como é que conseguimos uma unanimidade jurídica, isto é, um conjunto de leis?

Sociedade internacional de crédito hipotecario

Entrará em vigor logo que reúna o numero necessario de assinaturas, o convenio sobre a criação de uma sociedade internacional de crédito hipotecario agricola, concertada em Genebra em fins de Maio ultimo. Assinarão o convenio a Alemanha, Belgica, Bulgaria, Tcheco-Slovania, Estonia, França, Grã-Bretanha, Grecia, Hun-

Dilo o grande e luminoso filosofo de 'Les Lois Sociales'—'Por inumeráveis costumes locais apaziguando-se separadamente no meio de milhares de discussões de direito (nem todas, os processos o demonstram) costumes, eles proprios em conflito, mas chegados a um ponto de accordo em alguns costumes regionais, uma legislação uniforme emflui substituiu.'

O mesmo fenomeno se observa nas unanimidades científicas, deve o sr. Fabio de Barros como illustre cientista que é, sabe-o mais do que nós: 'Operase largamente, por uma serie de discussões apaziguadas e renascentes entre sabios, entre escolas científicas.'

Se é verdade que se não tivéssemos registrado uma infinidade de processos seria impossível estabelecer uma jurisprudencia, como será possível ultrapassar a fase critica da Nação, sem quanto antes, o mais depressa possível enjear os debates em torno das leis que não de resultar dos costumes e não serem creadas para os costumes?

Se é certo que a ideologia do apologista ditatorial se desenvolveu num terreno falso, a verdade, tambem que uma defesa, aliás brilhante da constitucionalidade, claudicou em certo ponto.

O editorialista do Jornal do Brasil, domingo ultimo, depois de brilhantemente rebater o sr. Fabio de Barros, apontou como exemplo de ditadura o Governo do sr. Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul.

A invocação foi infeliz: o Governo do sr. Borges revestiu um carater ultra-constitucional; a observancia do texto da Carta de 14 de Julho jamais sofreu viltar; nunca se perseguiu quem quer fosse pelo uso de opinião, até mesmo nos dias da revolução de 23, quando eu vi de varias cidades do interior saírem libertadores para os acampamentos, sob as vistas das autoridades e exclamando que iriam para a luta e quando o saudoso cel. Massot recebeu deante da redação da 'Ultima Hora' uma chuva de pedradas por impedir que elementos republicanos exaltados atacassem a mesma folha.

Desse regimen de opinião foi que nasceu a paz, a união, a frente unica; sem ele, com uma ditadura, o Rio Grande do Sul teria voltado aos primitivos acampamentos.

Mas já vae este comunicado demasiado longo para que nos percamos ainda mais em respigar a entrevista do sr. Fabio de Barros.

Ela ficará como uma originalidade literaria do mesmo artista admiravel que traçou em PALAVRAS OCAS a emoção das mulheres deante de um notavel orador sacro que tinha a volúpia de ve las estremecever descrevendo-lhes o fogo, as torturas do inferno e gozava sentindo o estremecimento daquelas almas delicadas...

A.

Como o general Honjo traça os antecedentes do conflito

Informam de Londres que o correspondente do 'Daily Mail' em Mukden obteve do general Honjo, comandante em chefe das forças japonezas da Mandchuria, as seguintes declarações sobre os antecedentes do conflito de que ora é teatro asiatica:

—'Não pôde deixar de causar apreensão o fato de não estar a Liga das Nações em condições de compreender a situação atual. Por muitos anos, o Japão veiu creando na Mandchuria tanto a agricultura ali não existia, como um intenso commercio ao longo da Estrada de Ferro do Sul e da zona que ela percorre. Ali construíram seus lares inumeros japoneses que acreditavam nas garantias que as autoridades prometiam para protegê-los. Nestes ultimos anos, passaram os chineses a despresar os direitos assegurados pelos tratados ao Japão, até que fomos compelidos a tomar as medidas necessarias á proteção dos nossos compatriotas, alargando provisoriamente a faixa de nossa occupação e garantindo-a com as nossas tropas. Na vasta região da Mandchuria que fica fóra dessa nossa zona, o roubo, o rapto e o assassinato passaram a ser fatos comuns, de todo dia. Cometeram-se os maiores depredações, em que tomaram parte não só as já conhecidas forças irregulares chinesas como mesmo milhares de forças auxiliares, formadas na maioria por ex soldados armados de metralhadoras, bombas e rifles. Cerca de quinhentos coreanos e inumeros japoneses foram assassinados e centenas deles foram sumariamente despojados de seus bens, apesar de todos os esforços das tropas sob o meu comando. É esta a situação atual. Antes que eu retire as minhas tropas, é essencial que o governo chinês nos dê, completas garantias para as vidas e os bens dos súbditos japoneses aqui radicados.'

Se é certo que a ideologia do apologista ditatorial se desenvolveu num terreno falso, a verdade, tambem que uma defesa, aliás brilhante da constitucionalidade, claudicou em certo ponto.

O editorialista do Jornal do Brasil, domingo ultimo, depois de brilhantemente rebater o sr. Fabio de Barros, apontou como exemplo de ditadura o Governo do sr. Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul.

A invocação foi infeliz: o Governo do sr. Borges revestiu um carater ultra-constitucional; a observancia do texto da Carta de 14 de Julho jamais sofreu viltar; nunca se perseguiu quem quer fosse pelo uso de opinião, até mesmo nos dias da revolução de 23, quando eu vi de varias cidades do interior saírem libertadores para os acampamentos, sob as vistas das autoridades e exclamando que iriam para a luta e quando o saudoso cel. Massot recebeu deante da redação da 'Ultima Hora' uma chuva de pedradas por impedir que elementos republicanos exaltados atacassem a mesma folha.

Desse regimen de opinião foi que nasceu a paz, a união, a frente unica; sem ele, com uma ditadura, o Rio Grande do Sul teria voltado aos primitivos acampamentos.

Mas já vae este comunicado demasiado longo para que nos percamos ainda mais em respigar a entrevista do sr. Fabio de Barros.

Ela ficará como uma originalidade literaria do mesmo artista admiravel que traçou em PALAVRAS OCAS a emoção das mulheres deante de um notavel orador sacro que tinha a volúpia de ve las estremecever descrevendo-lhes o fogo, as torturas do inferno e gozava sentindo o estremecimento daquelas almas delicadas...

A.

Um telegrama do sr. Briand aos governos de Tóquio e Nankin

Dizem de Genebra que o sr. Briand acaba de dirigir aos governos do Japão e da China, por intermedio do secretario geral da Sociedade das Nações, um telegrama em que, depois do agradecer os termos das respostas dos dois governos ao despacho de 6 do corrente, acrescenta textualmente: 'Depois de acurado estudo dessas respostas e das ultimas comunicações recebidas julgo de meu dever insistir novamente sobre o compromisso por ambos os governos assumidos de desenvolver os maiores esforços no sentimento de evitar a agravacao de situação da Mandchuria. Em seguida o presidente do Conselho da Sociedade das Nações insistiu igualmente para que sejam transmitidas aos comandantes das forças em atividade na região severas instruções no sentido de evitarem toda a iniciativa

COMO ANALIZA O "JORNAL DO COMERCIO" A DISCUTIDA ENTREVISTA DO EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA

"O sr. Washington Luiz, Jantassista"

O Jornal do Comercio, em gazetilha intitulada "O sr. Washington Luiz Jantassista", diz:

"O sr. Washington Luiz deixou, a julgar pelos dados da Contadoria Central da Republica, um deficit de um milhão e trezentos mil contos.

Vimos, entretanto, que, aproveitando a revolução, arranjou um contrato com o Banco do Brasil, pelo qual obteve cerca de duzentos mil contos do que devia, e, com todo esse jogo de escrituração, não conseguiu ter dinheiro para as despesas correntes.

Tendo ficado com um saldo, gastou esse saldo e ainda teve de emitir 120 mil contos de papel-moeda.

Além disso o ouro, que era um patrimonio nacional, que gerações de presidentes e ministros de Estado tinham acumulado com tenacidade, foi vendido, comprado e revendido, perdendo o Tesouro 150 mil contos e tendo o Banco de empregar esses 400 mil contos de antigo encaixe metálico nos pagamentos exigidos pelos erros da politica financeira e monetaria do sr. Washington Luiz.

Tendo ai cerca de dois milhões de contos que o sr. Washington Luiz, de um ou de outra forma, gastou e que teve de pagar com recursos, ou extraordinarios, O que é pago assim é que constitue deficit.

O sr. Washington Luiz teve de movimentar recursos de importância de dois milhões de contos para pagar o que devia e que elementos da receita ordinaria não forneceram. Isso é que constitue deficit. Deficit é isso.

A Contadoria explica hoje, numa demonstração que publicamos em outro lugar os sofismas usados pelo sr. Washington Luiz para chegar á diminuicao grotesca que tentou. A Contadoria

Partido Liberal Catarinense

Saco dos Limões
Reuniu-se a 28 do mes passado o diretorio reconhecido para tomar posse. Nessa reunião foram eleitos: Presidente o sr. Vitor Martins; vice o sr. João Paulo de Moraes; secretario o sr. Jeronymo José Dias e tesoureiro o sr. Manoel Sergio Vieira.

EXAMES NO GRUPO LAURO MULLER

Começarão amanhã, no Grupo Escolar Lauro Müller, os exames orais para os alunos do quarto ano.

de novas operações. O sr. Briand termina mostrando a necessidade do ambas as partes facilitarem a tarefa dos observadores enviados pelas potencias representadas no Conselho para examinar in loco a situação e recolher sobre brevedo nas regiões de Nonni e An-Gran-Chi as informações a que alude a resolução do Conselho de 30 de setembro ultimo.

AS VINTE E TRES PALAVRAS DE PAZ DO PRESIDENTE HOOVER

As 23 palavras de paz, contidas no discurso anual, que o presidente Hoover pronunciou por ocasião das comemorações do Armisticio, foram irradiadas em 22 idiomas, pelos representantes de 28 nações, afim de serem recebidas e compreendidas em todos os países do mundo.

DOMINGO LITERÁRIO

Direção de MAURA DE SENA PEREIRA

Poemas do livro "cantaro de ternura"

o sentido da minha gloria

*Cantei ontem numa grande festa.
Cantei ontem e chamaram-me de glori-
osa.*

*Vi então que os teus olhos, que são dois
trovadores, cintilaram de ciúme, como dois
satãs.*

*Eu saboreei o castigo dos teus olhos
ciumentos, rindo, rindo do teu engano!*

*Ah! pensas então, enamorado dos meus
cabelos e das minhas mãos, pensas então
que a minha gloria está ali, naquelas pal-
mas e naquelas flores?*

*A minha gloria está no teu amor. Está
nos madrigais da tua presença. Está nas
cartas da tua saudade.*

*Eu era uma avezinha tímida e solita-
ria, friorenta e triste. Tu chegaste numa
abençoada manhã e dêste-me a alegria e a
petúcia do teu amor. Tornaste-me a tua ir-
mã e a tua namorada.*

*Ah! não tenhas mais ciúmes da minha
falsa gloria, porque somente conheço a glo-
ria verdadeira quando tu dizes que eu sou
a mais querida de todas as mulheres e be-
bes com o coração esta agua samaritana
do meu cantaro de ternura!*



a misteriosa cisterna

*Desde que me falaste naquela miste-
riosa cisterna, meu coração não sossegou
mais. Vive nutrindo a triéa e o desejo de
ir até lá, como um peregrino quasi morto
de sede, para beber na cisterna misteriosa
a agua iluminada da verdade.*

Mas tenho tanto medo de ir só!

*Vamos nós dois, de mãos dadas, como
duas crianças curiosas, vencendo caminhos
impérvios ou ladeando canteiros cheirosos
de resedás, até a cisterna misteriosa que
entesoura a agua iluminada da verdade?*

*Meu coração já conhecia as crucifica-
ções deliciosas da beleza, mas a revelação
da tua palavra adorada — nem imaginas,
meu príncipe e meu pastor, nem imaginas
— fe-lo desejar ainda esse outro estremece-
mento.*

Mas tenho tanto medo de ir só!

*Vamos nós dois, de mãos dadas, como
duas crianças curiosas, vencendo caminhos
impérvios ou ladeando canteiros cheirosos
de resedás, até a misteriosa cisterna que
entesoura a agua iluminada da verdade, e
beber, beber, beber?*

d a n s a r i n a d a d o r

Tu vives a dizer que queres dansar comigo. E, agora, neste salão amplo e ruidoso, no meio dos outros pares que volteiam enlaçados, queres cingir a minha cintura — para sonhar melhor ao ritmo da dansa? Para sonhar melhor? (si não foras também um sonhador eu não te preferiria nunca) ou porque queres saber, no império do teu ciúme, si eu, dansando bem ou dansando mal, tenho dansado muito ou tenho dansado nada? Si assim é, eu te conto já uma historia pequenina e tremenda e gritante, o meu unico amor!

Eu tenho bailado muito... na solidão de mim mesma e na solidão do meu jardim. Tenho bailado muito... todas as desesperanças agonizadas, todas as ambições reprimidas, e também a vingança impotente da revolta, e também a delicia covarde do perdão. Tenho bailado muito... queres ainda para teu par a dansarina da dôr?

e l o g i o d a c h u v a p a n t e í s m o

*Dantes eu não gostava da chuva. E, quando chovia, ficava recolhida em casa, com a alma triste e morbida, a olhar, dis-
plícite, pelo vidro das janelas fechadas, a dansa malabar da
chuva sobre as margaridas abertas do meu jardim.*

*Mas, um dia, a chuva nos surpreendeu em meio ao nosso
passoio. Nem uma arvore que nos abrigasse das bátegas vio-
lentas... O muito que encontramos foi um velho tronco caído,
escorrendo agua como as nossas vestes... Entretanto eu estava
contente como nunca! E que, naquela tarde chuvosa e feia, tu
me falaste de um modo novo que me transfigurou. E, ouvindo-
te, eu ia dizendo baixinho para o meu coração: Que chuva
boa! Que chuva boa!*

*Desse dia em diante eu gosto da chuva. E, quando chove,
não mais me contrario nem me entristeço. Mas fujo e,
correndo com a ligeireza de uma corça do malo, procuro com
saudade o pleno desabrigo. Sem receio algum de ficar doente
nem de que reprimam a minha loucura, eu ofereço a minha
cabeça aos beijos fustigantes dos grossos pingos daqua. Sinto,
gostosamente, molharem-se-me também o vestido claro e os
braços desnudos. Cerro depois os olhos e iludo-me de que es-
tás ali, falando-me com a maravilhosa ternura com que me
falaste naquela tarde chuvosa e feia. E, iludindo-me, eu vou
dizendo baixinho para o meu coração: Que chuva boa! Que
chuva boa!*

*Do teu bilhete encharcado de panteísmo decorei este tre-
cho alucinador:*

*« Eu te escrevo sobre um monte de folhas mortas e, daqui
onde estou, ouço o gorgoio dos passaros selvagens e a canção
sonorosa das cachoeiras. Estas letras te levam o cheiro dos
figos maduros que, nos seus galhos, se debruçam sobre o meu
peito largo. Ama tudo isto, ó adorada minha, com os
salmos da tua reverencia ante o milagre verde da natureza.»*

*Tu bem sabes que o meu amor é todo feito de obediencia
e de religião. Calcula, pois, como te não escutei desta vez
si, na minha indole, que te faz ás vezes pensar em doces
fidalgas sonhadoras e enclausuradas nas suas altas torres de
marfim, devo ter também, numa estranha mistura, os arre-
messos bravios das tribus nomades! Calcula, pois, como te
não escutei desta vez!*

*Ah! corri a abraçar-me com os troncos rudes e a minha
boca vermelha e humida foi beijar fraternalmente as plantas
rasteiras. Depois bebi o orvalho na propria cabaça das
folhas gotejantes e delíciei-me em morder as flores recenas-
das que ia encontrando. A cantar, corri, corri como uma doida
e, deitada por num divan de mangericões, concentrei-me no
meu rito e adorei todas as raízes encravadas no chão!*

MAURA DE SENA PEREIRA

MUNICIPIO DE MAFRA

A revolução redentora entregou os destinos de Mafra ao coronel José Severiano Maia, prestigioso chefe das campanhas cívicas da Revolução republicana da Aliança liberal.

As autoridades que estavam à frente daquele município foram depostas na noite de 1 para 5 de outubro do ano passado, pelas forças que ali se organizaram sob comando daquele honrado cidadão.

Deposto o prefeito dr. Manoel Xavier e tomadas as providências que se faziam necessárias à manutenção da ordem, as forças civis de Mafra, sob o comando do sr. coronel Severiano Maia, marcharam com destino à Capital do Estado, depois de ocuparem diversas cidades do norte, dando posse a autoridades revolucionárias.

Foram serviços inestimáveis os prestados à causa da redenção do Estado pelo batalhão patriótico de Mafra.

Triunfante o movimento, ocupada esta Capital, regressou o batalhão ao seu município, assumindo-lhe então definitivamente a administração o coronel José Severiano Maia, que durante os dias da luta fora substituído pelo sr. Brazílio Celestino de Oliveira, advogado industrial lá estabelecido.

O que tem sido a situação do coronel Severiano à frente dos negócios públicos de Mafra, podem atestar quantos vêm acompanhando com algum carinho a obra de reconstrução que a revolução está realizando no Estado.

Mafra, de há muito, vinha sendo espolhada nos seus direitos e no seu futuro por uma oligarquia que a Junta de Sanções cauterizou com uma decisão fundamentada e irrefutável.

José Severiano Maia conseguiu harmonizar a família mafrense, restituindo-lhe a tranquilidade e a paz de que havia mister. O respeito invariável a todos os direitos e a aplicação honesta dos dinheiros públicos reabilitou a administração de Mafra, que estava entre os municípios mais devastados pela política há de improbitade administrativa.

Tivemos ocasião de examinar o relatório que o prefeito de Mafra apresentou ao General Interventor e dele vamos fazer uma síntese pela qual os nossos leitores possam ajuizar o quanto tem sido benéfica a gestão municipal a nova ordem de coisas instituída a 24 de outubro do ano passado.

A Prefeitura de Mafra mantém em rigoroso equilíbrio a receita e a despesa, estando absolutamente em dia os pagamentos da administração revolucionária. A despeito do decréscimo da receita ocasionado pela crise que atingiu as indústrias da herva e da madeira, amoliçou o coronel Severiano a dívida deixada pelos seus antecessores com a importância de 34.687\$200.

Falando da lei orçamentária, pondera o prefeito:

Projeto de lei orçamentária

Uma das minhas principais preocupações na administração municipal foi a elaboração da lei orçamentária, como base fundamental e indispensável ao novo exercício financeiro prestes a ter início.

Para tal, já em novembro, solicitei o concurso do meu dr. Guilherme Luiz Alby, integro magistrado cujo interesse por este município e especial cuidado pelos direitos da população o fizeram creder de toda a nossa confiança, estima e extraordinária admiração.

Essa lei foi moldada nos termos da lei estadual n. 1.639 «Lei Orgânica Municí-

pal» e não sofreu alterações de importância com as recomendações da v. exa. expressas em ofícios circulares n. 2 (DECRETO N. 40) e 35 (DECRETO N. 29).

Não tivemos receio em estimar a arrecadação do município em uma cifra superior às arrecadações nos exercícios anteriores, não obstante a crise formidável que se nos depa- rava, isso porque, confrontando os elementos que nos eram fornecidos pela Tesouraria com as possibilidades individuais de cada contribuinte, dentro dos princípios de equidade que se faziam mister, e levados pelo otimismo resultante do entusiasmo e da confiança com que eram recebidos pela população do município, acreditávamos piamente no êxito de nossa previsão. Assim é que fugindo à regra que nos aconselha, como medida de prudência, calculamos as previsões orçamentárias pela média da arrecadação dos três exercícios anteriores, estimávamos, para o corrente exercício, uma receita de 165.000\$000 inclusive... 260.000\$000 de cobrança da DIVIDA ATIVA.

Na elaboração da lei orçamentária procuramos regular com mais equidade a cobrança do imposto de VIACÃO RURAL, que outrora se cobrava de conformidade com a tabela especial, de sorte que quem possuía 2 alqueires e pouco pagava, tanto como quem possuísse 10 alqueires; quem possuísse 20 pagava como quem possuísse 30, etc. e quem possuísse 200, e pouco mais, pagaria como quem possuísse 300. Essa desproporção se torna tanto mais apreciável si considerarmos que quem pagasse 2\$000 por dois alqueires teria que pagar 5\$000 si possuísse alguns metros mais de 2 alqueires; quem pagasse 5\$000 por 200 alq. teria que pagar 6\$000 si possuísse pouco mais de 200, sendo que de 2 alqueires para 5 o acréscimo do imposto chega a ser de 3\$000 e de 200 alq. para 300 de 10\$000.

Estabelecemos então que até 2 alq. se pagasse 2\$000 e que pelo excedente de 2 alq. de 5\$00 por alq. Da mesma forma pelo excedente de 20 alq. até 100 alq. se pagasse 300 réis por alq. e pelo excedente a 100 alq. se pagasse 2\$00 por alq. Essa tabela tem sido aceita com mais carinho pelos contribuintes que pagam igualmente 2\$000 pelos 2 primeiros alqueires, 5\$00 por cada um dos 18 seguintes, 3\$00 por cada um dos 80 seguintes e 2\$00 por cada um dos que excederem de 100 alqueires.

Instrução Pública

Pelo exame que procedi sobre a maneira pela qual o município concorreria para a instrução primária, observei que havia na administração passada o hábito de subvenção aos professores provisórios, isto é, os mais aliciados, com determinadas importâncias, quando esses professores já recebiam pelos cofres estaduais.

Por esse motivo resolvi ser de bom alvitre dar outra forma ao emprego da verba destinada ao ensino primário no município e suspendi as bonificações a professores provisórios, nomeando professores municipais e subvencionando escolas particulares.

Assim é que pela resolução n. 141, de 1.º de fevereiro, nomeei as professoras Rosa Moreira Peters, Alexandrina Lopes e Maria Leal Sauer, com o ordenado mensal de 100\$000 cada uma, para as localidades de Saltilho—distrito de Bela Vista, Avencal de Cima e Avencal do Meio—distrito de Rio Preto.

Pela resolução n. 143 12/31 nomeei Zebino Novembro

Rodrigues para servir como professor municipal em Posto Castilhos—distrito de Rio Preto, com os vencimentos de 100\$000 mensais.

Pela resolução n. 145, de 15/4/31 nomeei Viriato Alves de Castro como professor municipal em Rio Branco, 1.º distrito, também com o ordenado de 100\$000 mensais e pela resolução n. 146, de 25/5, nomeei da Elynor Siqueira para lecionar em Avencal do Meio, —distrito de Rio Preto, também com o mesmo ordenado de 100\$000.

Pelas resoluções n. 148 e 149, de 2.º de julho e 1.º de setembro, dou as escolas de Bituva—Rio Preto, Imbuial—subúrbio desta cidade, respectivamente regidas pelos professores particulares srs. Francisco José de Lima e Waldomiro Havrysz com as importâncias de 50\$000 e 40\$000 mensais.

Das subvenções prestadas pelas administrações passadas mantive apenas as das escolas particulares do km. 2 e do km. 3 da Estrada Itaipópolis, regidas respectivamente pelos professores Gustavo Friedrich e Selyba Froesch, e da escola da Restinga, subúrbio desta cidade, regida pelo professor Ernesto Liedke, na importância de 60\$000 para cada uma.

Nas oito primeiras escolas estão matriculados 151 meninos e 112 meninas, ou sejam 263 alunos, todos novos, e nas três últimas estão matriculados 61 meninos e 38 meninas, ou sejam 99 alunos. O município concorre, portanto, para o ensino primário de 362 crianças.

Todos esses professores recebem mensalmente, por intermédio desta Prefeitura, os boletins de movimento à Diretoria da Instrução Pública, nos termos do Regulamento Geral do Ensino.

É meu desejo instalar escolas municipais em diversas outras localidades e só não o fiz ainda por falta de candidatos idoneos.

É meu desejo também obter para esta cidade, anexa ao Grupo Escolar Professor Luiz Neves, uma Escola Complementar, para o que este município não se negará a concorrer com a quota que lhe couber no pagamento das despesas correspondentes.

Iluminação pública e telefones

Em 14 de setembro de 1918 esta Prefeitura firmou dois contratos com o sr. Nicolau Bley Neto, sendo um para fornecimento de iluminação pública e particular e de energia elétrica, e o outro para a exploração do serviço de telefones, com privilégio pelo espaço de 25 anos.

O contrato para fornecimento de luz e força, em 1927, antes, portanto, de terminado, foi pelo Conselho autorizado a ser prorrogado pelo espaço de mais 40 anos (!), prorrogação essa que em absoluto poderá ser respeitada—primeiro—porque lere a fundo os interesses do município, bastando, para comprovar, ser de 5\$000 o preço mensal por lâmpada de 25 velas de iluminação pública, o que impede de se dar à cidade, uma iluminação mais compatível com as suas necessidades, pois a pouca e deficiente que possuíamos custava aos cofres municipais... 905\$000 mensalmente, sendo que já ha necessidade de duplicar a rede e isto escapa completamente às possibilidades económicas do município; segundo por que essa autorização de prorrogação conferida pelo Conselho ao então prefeito Manoel Xavier está evadida de irregularidades, tanto de ordem constitucional como de ordem moral propriamente dita e não só lere princípios estabelecidos em nosso Código Civil como lere princípios da

Lei Orgânica Municipal então em vigor, além de outros que serão discutidos em tempo oportuno, quando esta Prefeitura julgar conveniente.

O contrato de telefones, entretanto, está em pleno vigor, não obstante o serviço muito deixar a desejar.

Acontece, porém, que em 1925 o então empregado, sr. Nicolau Bley Neto, obteve autorização do Conselho para, em caráter provisório, elevar a taxa contratual de 9\$000 para 12\$000 mensais, autorização essa que não passou de uma mera deliberação, sem atos complementares que viessem investir a Empresa do direito de se perpetuar cobrando os 12\$000 em vez de 9\$000. Assim que assumi o exercício do cargo fui interpellado por diversos assinantes de aparelhos telefônicos que conheciam as condições contratuais, e, fazendo um estudo minucioso da questão, não tive dúvida em restabelecer o preço de 9\$000 por assinatura de cada aparelho instalado nesta cidade. Essa resolução tomou o numero 144 e a data de 18 de março de 1931.

A Empresa, a princípio esteve de acordo, mas depois se obstinou em não levar em consideração essa medida moralizadora do meu governo insistindo em cobrar os 12\$000 sob alegações que não me pareciam juridicamente fundamentadas.

A maior parte dos assinantes não se conformaram com essa pretensão da Empresa e deixaram de pagar e ela de receber.

Esse fato está constituindo objeto de discussão com a Empresa e é proposto firme desta Prefeitura não revogar o seu ato n. 144.

Possivelmente, de acordo com se fez sobre o caso da luz e força, fará parte integrante a discussão do caso dos telefones.

Dilação de prazos para pagamentos de impostos

Atendendo as dificuldades em que se debatem os contribuintes de impostos no Município, julguei acertado que se dilatasse os prazos de pagamento de todos os impostos em atraso até 15 de agosto independente de multa, prazo esse que, com muita justiça, foi dilatado para 24 de outubro corrente.

Mesmo com estes benefícios a arrecadação de impostos lançados tem ficado muito aquém das previsões orçamentárias, pois só de **dívida ativa**, cuja cobrança estimamos em 260.000\$000, arrecadamos apenas 15.398\$300.

Nas mesmas condições está a cobrança normal dos impostos correntes, que estimamos em 780.000\$000, e só cobramos até a presente data 113.526\$500, sendo que neste total estão incluídos 12.000\$000 recebidos do Estado para custeio da reconstrução da estrada Dona Francisca e mais 1.576\$200 de meus subsídios, dispensados em favor dos cofres municipais.

Conforme fiz menção no começo deste relatório, não atribuo a esse fato uma consequência da má vontade dos contribuintes, rebeldia, desculdo ou indiferença; pelo contrario julgo-o a resultante, (com raras exceções) exclusiva da mais formidável crise financeira sentida até hoje pela população desta zona, escrava da industria extrativa, que hoje está abaixo do custo, tanto a do mate como a da madeira.

Não posso precisar no momento qual será a arrecadação normal dos meses de novembro e dezembro pp. vv.; mas sou levado a crer que o volume da DIVIDA ATIVA que iri se incorporar à receita do proximo exercicio atingirá a perto de 400.000\$000.

Até a presente data esta Prefeitura não cobrou um vin-

tem sequer de multa por mora de pagamento e sou propenso a não o fazer para com aqueles que efetivamente não estejam em condições de resgatar as suas dividas provenientes de impostos.

Das construções no quadro urbano

Não obstante haver o Governho do Estado, em 1917 e 1918 mandado levantar o cadastro da Cidade estabelecendo um plano geral para a constituição da mesma e estar esse cadastro convenientemente aprovado pelo Conselho, em Mafra não se obedeceu plano algum que viesse assegurar um sistema regular de alinhamento geral e de aruamento, nem se reservavam os terrenos necessários para a construção de praças.

Todos quantos possuem cartas de data com 24.200 m2. e queriam loteá-las em datas urbanas, faziam-no a seu belo prazer e as casinhas se sucediam em desalinho, não só enfileando a Cidade, como cercandeo-lhe as possibilidades de amanhã ou depois se fazer estetica e atraente.

Mafra é uma cidade que se assenta sobre um terreno argilo arenoso, elegantemente ondulado, de facilissimo escoamento para as aguas pluviais e sem os perigos de focos infeliosos e propicios a' cultura de mosquitos pestilentos.

Foi assim que, para evitar a continuacão desse habito e mesmo para respeitar uma medida posta em perspectiva pelo Governho do General Felippe Schmidt, de saudosa memoria, fiz baixar um decreto em 22 de maio, sob n. 141, pelo qual ficavam os proprietarios prohibidos:

- a) de construir l'ora do alinhamento em determinadas ruas da Cidade;
- b) de abrir ruas becos ou caminhos no quadro urbano sem previa demarcaçao pelo engenheiro municipal;
- c) de construir em casas de qualquer especie e em qualquer local do quadro urbano sem previa licença e demarcaçao feita pelo engenheiro municipal, mediante requerimento dirigido a esta Prefeitura previamente;
- d) de reconstruir qualquer predio ou muro sem previa licença, nos termos da alinea (c).

Esse mesmo decreto dispensa sobre a creação de uma comissão consultiva, que, na falta de Conselho regular, me auxiliasse na soluçao de diversas questaoes de interesse da colectividade.

Comissão Consultiva

Pela resolução n. 147, de 22 de junho, dando cumprimento ao decreto a que acabo de me referir, constitui a Comissão Consultiva Municipal que ficou composta dos seguintes cidadãos: João Braz Moreira, Ayres de Oliveira Kauren, Carlos Schmidt, Pedro Theotônio Pereira e José Procopiaki.

Satisfazendo a diversas consultas que lhe fiz, com essa Comissão deliberamos:

- a) que, partindo da praça da Matriz, nesta Cidade, se abrisse uma avenida que, em linha recta, fosse ter a Estrada Itaipópolis, nas proximidades do km. 3;
- b) que se abrisse a Travessa do Triunfo, ao menos no trecho comprehendido entre as ruas José Boiteux e Independencia, a fim de facilitar o transito para a estação ferroviária;
- c) que se abrisse uma rua para servir de eixo a' construção de outras na margem esquerda do arroio do Passo, a qual partindo das margens do Rio Negro, cruzando os terrenos alorados e demarcados pela S. A. Hurlermann e passando em frente ao cemiterio municipal, fosse ter a estrada Mafra-Papanduva, nas

proximidades do km. 2 e por ella seguisse em linha recta até onde fosse possivel e desse acesso a outras transversais e que se abrisse uma rua paralela a' J. Boiteux.

d) que se definisse o alinhamento da rua Itaipópolis pela casa do sr. Jorge José, seguindo em direcção a' casa do sr. Guilherme Maria do Valle (sobrado), seguindo dai em diante pelo alinhamento actual.

Essa mesma Comissão aprovou integralmente os alinhamentos dados a diversas travessas a' rua Itaipópolis, as quais se prolongarão para a direita e para a esquerda da mesma, sempre na mesma direcção, ininterruptamente.

No momento essa Comissão está automaticamente dissolvida em consequencia do que executei a' codigo dos Interventores e só espero a applicação desse codigo para constituir nova Comissão a' qual eu consulte;

a) sobre as desapropriações que só fazem mist' para a construção de ruas, de praças, do matadouro municipal, do terreno para a construção do Predio Municipal—cadeia—forum etc., etc.

b) sobre assuntos que dizem respeito a' situação financeira do Município e sobre a lei orçamentaria do proximo exercicio;

c) sobre a elaboraçao de um codigo de posturas municipais que venha preencher uma das mais prementes necessidades da actualidade e ainda sobre diversos outros assuntos de caracter official e de interesse geral.

Relevo notar que os enfiletados ou possuidores do dominio util de terrenos foreiros por carta que lhe conferiu a antiga comarca de Rio Negro, de 24.200 m2. ao arrendamento de 3\$000 annual, ameaçam a Prefeitura com pesadas indenizações caso esta tente varar as ditas terras comruas ou nelas queira abrir praças, etc.

Sobre a maneira de desapropriação de terrenos do patrimonio municipal, acho que devesa' haver disposições especiais, mormente quando ditos terrenos estão baldios ou apenas occupados como po-treiros dentro da Cidade.

Obras Publicas

Justo é que se diga, preliminarmente, que o Município de Mafra é bastante privilegiado pela natureza, no que concerne a constituição de seus terrenos para a construção de estradas.

A quasi totalidade dos terrenos do Município é argilo arenoso, com ondulações facilmente vadeaveis em todos os sentidos.

Não ha em Mafra serras a vencer pelas nossas estradas e os morros existentes nos leitos das mesmas são todos passiveis de menor declive, bastando apenas alguns desvios ou distensão de curvas.

Em geral não ha pedras apropriadas para a macadamização das estradas existentes e jamais se podera' cogitar disso.

Feito o preparo do leito terço de nossas estradas, de acordo com as condições de abaulamento necessaria com a pressão, e bem assim, feito o drenamento amplo das aguas pluviais, por meio de abundantes boeiros e sangradouros, as estradas do Município de Mafra se emparelharão a's melhores das dos outros municipios.

Inelizmente não dispostos dos apetrechos necessários para satisfazerem os requisitos de uma boa construção e o nosso aparelhamento não vae alem da picareta, da pa', da enxada, da marreta e da alavanca, com o agravante de não termos traçados officiais, sob condições tecnicas rigorosas.

(Continúa na 5.ª pagina)

MUNICIPIO DE MAFRA

Isso, porém, não nos tem impedido de trabalharmos com afinco nesse ramo da administração, que interessa diretamente ao povo em geral.

Assim é que, nos meses de fevereiro, março e abril, pelo processo da cooperação coletiva, de quarteirão em quarteirão, trabalhamos cerca de 400 km. de estradas vicinais, que estão dando trânsito franco a todo e qualquer veículo, sendo relevante mencionar que em todo o Município não há um km. sequer de estrada que não seja carroçável e possa ser transitada por automóvel.

Mereceram especial cuidado, não só pelo abandono em que jaziam, como porque constituíam elos de ligação intermunicipal servindo de eixo de umas tantas outras estradas vicinais, as estradas MAFRA-ITAIOPOLIS, MAFRA-PAPANDUVA (da Mata), DONA FRANCISCA, sendo que esta nos liga com os Municípios de Leste e do Sul do Estado.

Fiz reparar a estrada MAFRA-ITAIOPOLIS, numa extensão de 21 km. dependendo do n.º de uma turma encarregada, 1:202\$500. além de diversos dias de serviços prestados em reparos de urgência pela turma de Obras Públicas da Cidade e de importâncias pagas provenientes de madeira para boeiros.

Fiz reconstruir o leito da estrada Geral da Mata MAFRA-PAPANDUVA (que é estrada estadual) numa extensão de 27 km. ficando apenas alguns pequenos trechos que, pelas suas condições naturais, não exigiam reconstrução urgente, no que dispendi, por conta do Estado, a importância de 8\$36\$500 na qual não está incluído o pagamento do mez expirante.

A Estrada Geral da Mata constitui o prolongamento natural da DONA FRANCISCA; tanto para Canoinhas-Valeão-Porto União-S. João-Barracão, como para Papanduva-Lageadinho-Corilubanos-Campos Novos-Lagôa Vermelha—Passo Fundo-etc. sendo a bifurcação em Bela Vista, neste Município.

Essa estrada exige um estudo rigoroso no seu traçado e uma reconstrução definitiva, de acordo com os requisitos da técnica moderna, dada a sua importância e finalidade.

Nesta estrada há necessidade absoluta de diversas modificações e desvios dentro deste Município, sendo um o ramal PAPANDUVA-CORILUBANOS e outro no ramal CANOINHAS, ambos no ponto de entroncamento.

Do primeiro já mandei proceder aos estudos necessários e acabo de remeter, à Inspeção de Estradas e Rodagem do Estado, os perfis com consequentes para o devido cálculo e estudo complementar.

Para a reconstrução da estrada DONA FRANCISCA, que estava completamente abandonada, o Estado está concorrendo com a quota mensal de 2.000\$000, já tendo esta Prefeitura recebido 6 quotas, no total de 12.000\$000 e dispêndio de 13.439\$000, inclusive o pagamento da folha deste mez.

Estão reconstruídos cerca de 18 km. em quasi sua totalidade, tendo ficado apenas alguns trechos que não se mandavam reconstrução imediata.

Como nas duas estradas precedentes, nesta também tenho, para franquear o trânsito que se achava interrompido, mandado preparar o feito (terro e valetar as margens, fazendo os boeiros de extrema urgência e deixando outros para fazê-los com mais vagar.

Os boeiros estão sendo feitos de madeira de lei (Imbuia) e são cobertos completamente por uma grossa camada de terra, de sorte que lhes dá assegurada grande durabilidade e apresentam o declive necessário para o fran-

co escoamento das águas pluvias.

Nesta estrada há necessidade urgentíssima de duas pontas: a do Rio Negro e a do Rio Seco que estão ameaçando desabar, com perigo sério para o publico, além de muitos outros pontilhões que já se acham apodrecidos, pelo abandono de quasi 16 anos em que se acham.

Releva notar que de 1924 a 1930 esta Prefeitura dispôs de um reparo nessa estrada, conforme lançamentos e folhas de pagamento correspondentes, a importância de 20.913\$650 e que em 1925 o Estado, estimando a importância dessa estrada e querendo reconstruí-la convenientemente, destinou uma verba de 17.482\$098 reis para esse fim, só no trecho compreendido neste Município e por conta dessa importância o sr. Nicolau Bley Neto recebeu, no Tesouro do Estado, com guias da Inspeção de Estradas e Rodagem do Estado, a importância de 52.000\$000 em diversas parcelas, não as empregando em estrada alguma e nem recolheu aos cofres municipais, ao menos como indenização pelas importâncias despendidas por esta Prefeitura no total de 20.913\$650.

Muito serviço tem demandado a reconstrução desta estrada que está sendo feito por administração, sob feitura do sr. Carlos Model, que é homem trabalhador, honesto e competente e sob fiscalização rigorosa e ameadada desta Prefeitura.

As prolongadas chuvas da estação invernal impediram maior amplitude nos trabalhos gerais de obras publicas e destruíram uma enorme porcentagem dos serviços executados, que diversas vezes foram reparados novamente.

Espuro, porém, que dentro em pouco esteja este Município ligado com o de S. Bento pela Dona Francisca que já consistia em uma espécie de relíquia historica e dormia o sono das cousas inúteis.

(CIDADE).—Pelas condições topograficas da Cidade de Mafra e pelo abandono completo em que se achavam as ruas e todos os trabalhos relativos à correção de irregularidades naturais e de adaptação e embelezamento, o mister iniciar o nivelamento e alinhamento de diversas ruas da Cidade, remoção de muitas centenas de metros cubicos de terra, com a construção prévia de boeiros nos logares entulhados.

Esses serviços estão sendo continuados com intensidade, de sorte que aqueles que nos visitam terão a certeza de que em Mafra o dinheiro do povo é aplicado com meticoloso zelo e acerto.

Tenho esperanças que, mesmo com uma arrecadação deficitária, poderei modificar completamente, dentro de pouco tempo, as condições naturais desta Cidade, regulando os seus defeitos e promovendo o seu embelezamento.

Todo este meu esforço dispendido em prol do engrandecimento local eu o tenho feito com base nos principios idealizados através de muitas vicissitudes em minha vida publica e com o proposito inabalavel de demonstrar ao povo que havia, de fato, necessidade de um movimento moralizador nos costumes politico-administrativos do País em geral.

Esse criterio, seguido no manejo dos dinheiros publicos, é o mesmo que adoto aos meus negocios particulares.

No corrente ano fizemos um boeiro todo de pedra, com 91 metros lineares na rua PARANA, a razão de 23\$000 o metro; dois boeiros também de pedra com 20 e 24 metros na rua Santa Catarina a razão de 23\$000 o metro e outro na rua J. Boiteux com 25 metros, além de 5 boeiros de madeira de lei, feitos em diversos pontos do quadro urbano, não os tendo feito de

pedra por questões de economia e pelo fato de não ficarem em logares que recebem aterra.

Iniciei a remoção de terras nas ruas Itaiopolis (2 logares) rua Santa Catarina, Ladeira da Cadeira, Rua Rio Negro, rua do Passo e rua J. Boiteux, cujos serviços continuam com intensidade.

Mafra está a exigir um serviço de escoamento das águas pluvias com muita urgência, pois sendo uma cidade toda edificada qualquer enxurrada danifica extraordinariamente as condições das ruas.

Algumas centenas de metros de boeiros resistentes precisam ser construídos ao longo da rua Itaiopolis e das ruas que ocorram as baixadas do rio da Lanca.

Esta questão está sendo objeto de conjecturas especiais e conto resolver a oportuna maneira de modo a contentar a todos os interessados e garantir à Cidade um serviço duradouro.

TERRENOS DE MARINHA.—De longa data que certos particulares têm tido interesse em afloar pedaços dos terrenos considerados de marinha desta Cidade, com sérios prejuizos para a coletividade, conforme está fartamente comprovado em processo regular que transita pela Delegacia Fiscal e pelo Ministerio da Marinha.

Ainda ultimamente o sr. Oto Baler se havia preparado para obter uma faixa de taes terras, a qual era imprescindivel ao porto fluvial desta Cidade e a construção de uma avenida beira rio que faz parte do cadastro geral da Cidade.

Acatelando os interesses do publico que me foram confiados, tomei as necessarias e oportunas providencias junto à Capitania do Porto e à Delegacia Fiscal no sentido de evitar que algum se esenhoreasse daquelas terras, e me animo a assegurar que fomos vitoriosos nesse proposito, principalmente depois que tivemos a honra de receber a visita do Capitão-Tenente encarregado da Capitania do Porto em Mafra, sr. Mario Camargo Hoffmann, que veio especialmente para tratar desse caso.

Resta que o Ministerio da Marinha, por intermedio de seus representantes autorizados, determine de uma vez para sempre que sejam demolidos imediatamente os velhos alicerces de pedra existentes naquela faixa de terras e uns pequenos ranchos de taboa, para que os cobigosos se convençam da inutilidade de suas pretensões: isso mesmo porque esta Prefeitura está no firme proposito de iniciar a construção da referida avenida.

Terminando, cumpre-me patentear que si tenho levada a bom termo o desempenho da missão que me foi confiada, devo em grande parte ao devotamento com que todos os meus auxiliares se têm portado no exercicio de seus cargos e à cooperação efficientissima de meus amigos que, confortadora e desinteressadamente vêm ao encontro de meus atos, estimulando-me e encorajando-me a proseguir sem desfalecimentos.

Interventoria paulista

O sr. General Interventor recebeu o seguinte telegrama:

S. Paulo, 14.
Tenho honra comunicar v. exa. haver assumido ontem por determinação expressa chefe Governador Provisorio interventoria este estado. Saudações cordiais. Coronel Manoel Rabelo, interventor.

Balancete do movimento de 1º de Janeiro a 24 de outubro de 1931.

Saldo do exercicio de 1930	15.339\$300	171\$600
Divida activa	34.885\$000	
Industria e profissao	15.400\$000	
Imposto de vehiculos	17.747\$000	
Imposto predial	5.170\$000	
Taxa domelliar	4.453\$200	
Imposto v. rural	6.181\$500	
Rendas não lançadas	288\$000	
Expediente	4.174\$000	
Taxa sigado abatido	6.084\$000	
Fôro	2.411\$000	
Venda de placas	15\$000	
Multa por infração de post.	13.939\$200	128.866\$200 129.037\$800
Auxilios e restituições		

Despesas

Administração	9.900\$000	
Fiscalização	6.300\$000	
Divida passiva	3.687\$200	
Instrução publica	5.868\$500	
Hig. e assist. publica	1.045\$500	
Expediente	1.116\$100	
Policia e carcereiro	4.770\$000	
Iluminação publica	3.145\$000	
Conservação cemiterio	400\$000	
Serviços patrimoniaes	5.018\$900	
Eventuais	828\$500	
OBRAS PUBLICAS		
Estrada Papanduva	8.396\$500	
Idem Dona Francisca	11.397\$000	
Idem Itaiopolis	1.202\$500	
Mefra Avencal	161\$000	
Bituva R. Preto	60\$000	
Ruas e ferramentas	19.728\$300 119.085\$000 119.085\$000	
Saldo em caixa em 24-10-31		9.952\$800

Quadro comparativo da Recella e Orçada para o exerciteio de 1931 e arrecadada até 24-10-31 bem como da Despesa Orçada e realmente effectuada durante esse mesmo periodo.

Recella	Orçada	Arrecadada	Mais	Menos
Divida activa	28.000\$	15.339\$300		10.660\$700
Industria e profissao	44.000\$	34.885\$000		9.315\$000
Imposto sobre vehic.	18.000\$	15.340\$000		2.660\$000
Imp. predial	16.500\$	17.747\$000	1.247\$000	
Tax. dom. v. rural	32.000\$	9.628\$200		22.371\$800
Tax. sigado abatido	6.000\$	4.173\$000		1.827\$000
Imp. v. lugos	200\$			200\$000
Imp. v. p. rural	500\$			500\$000
Renda não lançada	12.500\$	9.431\$500		3.068\$500
Imposto de fôro	5.000\$	6.084\$000 584\$000		
V. de placas para veh.	2.500\$	2.411\$000		369\$000
Aux. e restituições	1.000\$	13.939\$200 12.939\$200		
	165.000\$	128.866\$200 14.770\$200	50.964\$000	14.770\$200
				36.193\$800

Despesa	Orçada	Efectuada	Mais	Menos
Administração	13.200\$	9.900\$000		3.300\$000
Fiscalização	8.400\$	6.300\$000		2.100\$000
Divida passiva	28.000\$	34.887\$200	8.887\$200	
Instrução publica	12.000\$	5.868\$500		6.131\$500
Hig. e assist. publica	2.000\$	1.045\$500		954\$500
Auxilio agricola	3.000\$			3.000\$000
Expediente	2.900\$	1.116\$100		1.783\$800
Policia e judiciais	9.000\$	4.770\$000		4.230\$000
Iluminação publica	10.860\$	3.145\$000		7.715\$000
Cemiterio publico	740\$	400\$000		340\$000
Industriaes e patrim.	7.420\$	5.018\$900		2.401\$100
Eventuais	1.500\$	828\$500		671\$500
Obras pub. divers.	67.980\$	40.945\$300		27.034\$700
	165.000\$	119.025\$000 8.687\$200	34.662\$200	8.687\$200
				45.975\$000

Meira, 31 de outubro de 1931

Os amores da planta

Ovi dizer que o vegetal não ama...
E, desde então, observando venho,
Atentamente, a sua verde rama
E a estrutura afinal de todo o lenho.

Ama, vos digo! Afirno-vos, senhores!
Ama, vos digo e disso tenho provas,
Vendo abraçadas duas plantas novas
Cuja viva expressão davam de amores...

E foi ver as mais tarde, um dia quando
O sol varria em luz toda a tapera
Para que acordasse prazenteira:

— Tinha uma flôr no galho rebentando
A mais mimosa, emquanto, a mais austera,
Se orgulhava da flôr da companheira!—

ANTENOR MORAES

ARCEBISPO METROPOLITANO

De regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi assistir a inauguração do monumento a Cristo Redentor, deve chegar amanhã, ao Itagiba, o exmo. revmo. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo Metropolitano.

As associações catolicas, homenageando o eminente antistite catariense, farão a s. exa. Revma uma festiva recepção.

Incorporados comparecerão ao Trapiço Municipal, onde se efetuará o desembarque.

Uma lancha especial irá ao Itagiba buscar d. Joaquim de Oliveira.

Ao desembarcar, será s. exa. revma. saudado pelo sr. dr. Alfredo Araújo, orador oficial.

As alunas do Colegio S. Coração de Jesus, do Grupo Arquidiocesano S. José e da Doutrina Cristã cantarão o Hino da Diocese.

Em seguida, formar-se-á o prestito de automóveis, conduzindo comissões das Irmandades que acompanharão o sr. Arcebispo até o Palácio Episcopal.

Os sinos da Catedral darão amanhã o sinal da chegada do Itagiba.

Republica apresenta ao exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano os seus respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Correição no Juizo Federal

A comissão corregedora, composta dos Drs. Alfredo von Trompowsky, Pedro de Moura Ferro e Euclides de Queiroz Mesquita, nomeada para proceder aos trabalhos de correção no Juizo Federal desta secção, na conformidade do Decreto Federal 20.034, de 25 de Maio de 1931, tendo dado desempenho à essa incumbencia, remetiu ás autoridades competentes o respectivo Provimento Geral.

Agradecendo e acusando esse trabalho ao Excmo. Sr. Ministro, Presidente do Superior Tribunal Federal e Procurador Geral da República, dirigiram aos membros da dita comissão o officio do teor seguinte:

«Acusamos recebido o relatório dos trabalhos da correção realizada na Justiça Federal desse Estado.

Intelrados das suas observações, cumpre-nos louvar a vossa dedicação, demonstrada, de modo cabal, no desempenho de tão arduo encargo em beneficio da Justiça Nacional.

Apresentamos a V. V. Excia. os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração. Ass: Edmundo Pereira Lins, Presidente do Superior Tribunal Federal; Antonio Bento de Faria, Procurador Geral da República».

Esses dizeres muito enobrecem aqueles a quem são dirigidos, que ficam assim com a conciencia do dever cumprido pelo serviço prestado à grande causa da Justiça.

Tesouro do Estado

Arrecadação efetuada pela Sub-Diretoria de Rendas, até o dia 14 do mês de Novembro corrente:

Do Estado 19.096\$636
Fundo Escolar 1:430\$000

O DR. LANDO DE CAMARGO DEIXA A INTERVENTORIA PAULISTA

Assumiu o governo o coronel Manoel Rabelo comandante da Região Militar Rio, 14 (República) O Jornal do Comercio publica um telegrama de S. Paulo dizendo que precisamente ás 17 horas de hoje o dr. Lando de Camargo passou o cargo de interventor federal ao coronel Rabelo, comandante interino da Região Militar.

A transmissão do poder foi efectuada no palacio do governo, na maior simplicidade.

— O sr. João Alberto embarcou para o Rio. — O coronel Rabelo logo que tomou posse do cargo de interventor federal em S. Paulo fez a seguinte comunicação ao Chefe do governo Provisorio:

«Comunico a V. excia que assumi a interventoria do Estado de S. Paulo ás 16.30, horas, por ter o dr. Lando de Camargo reolvido passar o governo imediatamente, Manoel Rabelo.

— Os novos secretarios escolhidos pelo interventor interino de S. Paulo são os srs, Florivaldo Linhares, Marco de Souza Dantas e Aurelio de Melo.

As tres pastas do governo ficaram distribuidas da seguinte fórma.

Justiça e Segurança Publica — Florivaldo Linhares; Fazenda e Agricultura — Marco de Souza Dantas; Viacao e refeitura — Aulia de Melo.

Esses secretarios serviram com o coronel João Alberto.

— Está assentado que o major Cordeiro de Faria continuará na chefia da policia de S. Paulo.

— O: novos secretarios do governo de S. Paulo, que terão sob a sua direcção todas repartições da administração, tomarão posse amanhã ás 10 horas.

MAFRA

Publicamos hoje uma síntese, quanto possível precisa e documentada, dos negocios administrativos do municipio de Mafra, durante o período revolucionario.

E por que assim nos podemos occupar do futuro municipio, queremos salientar, conforme há dias em palestra nos recordava o desembargador José Boiteux, que se deve a uma sugestão do dr. Neru Ramos o se haver dado o nome do Conselheiro Manoel da Silva Mafra á villa, hoje cidade, fundada ás margens do Rio Negro.

Em verdade, por occasião da decisão proferida em 1909 pelo Supremo Tribunal Federal, na acção em que Santa Catarina contendia com o Paraná, realizou-se em Lages, no dia 27 de dezembro daquele anno, uma grande sessão cívica comemorativa da nossa victoria.

Nessa solenidade o dr. Neru Ramos, consoante o que se lê no NOVIDADES, de Itajai, em 6 de janeiro de 1910, «propõe que fosse nomeada uma comissão para entender-se com os poderes publicos e pedir a solidariedade da imprensa do povo catarinense, afim de ser dado o nome do Conselheiro Mafra á villa ou cidade que se fundar na atual povoação do Rio Negro e ser erigido ali um monumento ao nosso inolvidavel patrono.»

Acerta a lembrança, a comissão para tal fim ficou constituída dos srs. dr. Neru Ramos, Tiago de Castro e Otacílio Costa.»

Mentiras reacionarias

Tubarão, 14 (República) —Lendo na A Patria hoje, diversas mentiras, apresso-me em telegrafar afim de desmascarar os embusteiros.

No dia 24 de outubro, tres individuos, comandados pelo lavrador Antonio Pereira, agrediram o inspetor de quartirão João Julio Medeiros, detonando cinco vezes o revolver.

O inspetor, em legitima defesa, fez uso da arma, ferindo o agressor.

O delegado abriu inquerito e o processo segue curso regular, andando solto o inspetor por não ter sido preso em flagrante.

Quanto ás eleições no distrito Treze de Maio é pura invenção.

Até agora o directorio não marcou o dia para a eleição naquele distrito.

No municipio foram a penas realizadas as eleições nos distritos de Gravata e Capivary, onde o eleitorado compareceu neste com 116 e naquele com 166 correligionarios.

Semelhante julgamento antecipado revela a falta de criterio do correspondente da Patria, que fica, assim, mais uma vez desmentido.—Correspondente.

RETRETA

PROGRAMA da retreta que será executada pela Banda de Musica do 14 Batalhão de Caçadores, domingo, 15 do corrente, no Jardim Oliveira Belo, sob a regencia do Sr. 2º Tenente Dante Corradi, das 19 ás 21 horas.

Primeira Parte
1) F. Lebar: Pout Pourri da Opereta Viuva Alegre.
2) P. Martins: Despertando — Valsa de concerto.
3) Damasio: Quarteto de Damasio.

Segunda Parte
1) C. Gomes: Grande final do 3 ato da Opera Guarani.
2) H. Doovel: Valsa Espanhola (San Sebastian).
3) G. Verdi: 2ª Fantasia da Opera Traviata.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da Loteria Federal extraída em 14 de Novembro de 1931

- 1) 7.352 100.000\$000
 - 2) 32115 10.000\$000
 - 3) 20407 5.000\$000
 - 4) 7811 2.000\$000
 - 5) 6955 2.000\$000
 - 6) 57028 2.000\$000
- Todos os numeros terminados em 52 tem 20\$000 e 2 em 10\$000.

Movéis

Vende-se diversos movéis em perfeito estado, á rua Araújo Figueiredo n. 5. (Lado do Teatro).

Junta de Sanções Liga Nautica de Santa Catarina

O caso de Palhoça

Decisão

José C. Kehrig e João Bertho da Silveira, respectivamente ex-prefeito e ex-tesoureiro do MUNICIPIO DE PALHOÇA, foram denunciados pelo procurador especial pela infracção do art. 5º letra a, pedindo contra os acusados a applicação das penas do art. 6º, letras b e d, ambos do Decreto Federal n. 19.811, de 28 de março do corrente anno.

Isto dito: CONSIDERANDO que no processo foram observadas todas formalidades substanciais; CONSIDERANDO que os fatos pelos quais os denunciados são acusados, estão, em parte, provados e são por sua natureza passíveis de pena, de acordo com o Dec. que organisa a Junta de Sanções;

CONSIDERANDO que a Comissão de Sindicancias no exame de livros e documentos da Prefeitura, encontrou um alcance de 142.395\$77, gasto indevidamente e pelo qual é responsável o ex-prefeito José C. Kehrig;

CONSIDERANDO que a Procuradoria Especial, baseada na prova dos autos, reduziu essa responsabilidade a 13.553\$820;

CONSIDERANDO que a Junta estudando os autos e de toda a prova documental inclusa, achou que o denunciado deve responder pela quantia de 11.070\$570, assim discriminadas: «Despesas eleitorais, comidas, cervejas, gazozas, vinho, champagne, latas de pecegos, queijos do Rheno, transportes em automoveis, de eleitores, transporte do directorio politico a esta capital, foguetes e outras referidas minuciosamente no relatório de denúncia, despesas essas não consignadas nos orçamentos, as quais por sua natureza, são consideradas ilegais»

despesas com recepções a politicos, excessivas e estranhas aos interesses do municipio 5:135\$770
despesas telegraficas, feitas exclusivamente para fins partidarios e pessoais 921\$900

TOTAL 11.070\$570

CONSIDERANDO que a responsabilidade do acusado ficou, assim, restrita á importância de 11.070\$570 (onze contos setenta mil e quinhentos e setenta réis);

CONSIDERANDO que a responsabilidade do ex-procurador-tesoureiro João Bertho da Silveira, deante da documentação inclusa aos autos, pela diferenças de quantias encontradas na escrita, ficou evidentemente demonstrada e a qual importa em 305\$500;

CONSIDERANDO que a Junta deve ter sempre em vista, na applicação das penas, os interesses publicos e as circunstancias agravantes e atenuantes, sempre a seu criterio, e que tem a competencia para em deless dos principios do regime republicano, do decore e do prestigio da administração e do erario publico municipal, impor sanções e determinar providencias de caracter politico.

Pelo exposto, resolve condemnar José C. Kehrig, ex-prefeito do municipio de Palhoça, a pagar ao acusado nas penas do art. 6º letra b e d do Dec. 19.811 citado, isto é, privação dos direitos politicos e inibição do exercicio de qualquer função administrativa, de direcção, ou que tenha relação com dinheiro ou haveres publicos, pelo prazo de tres annos e penas de confisco de bens até resarcimento do prejuizo causado ao erario municipal, na quantia de 11.070\$570 (onze contos setenta mil quinhentos e setenta réis) e João Bertho da Silveira, ex-tesoureiro, a resarcir ao erario publico, sob penas de confisco de bens, a quantia de 305\$500 (trezentos e cinco mil e quinhentos réis), ficando isento de qualquer outra penalidade.

Publique-se, registre-se, intimem-se, cumpram-se e comuniquem-se.

Sala das Sessões da Junta, 21 de setembro de 1931.

(ASSINADOS)

Plolomeu de Assis Brasil—presidente.

Manoel Pedro da Silveira Urbano Muller Salles

Angelo Scarpa—Procurador

Falencia de Paulo Bernardony

O abaixo assinado, sindicato da falencia de Paulo Bernardony avisa aos senhores credores do falido que se acha á disposição dos mesmos, diariamente, em sua casa de residencia nesta Vila, afim de atende-los.

Curitiba, 7 de Novembro de 1931.

Pedro João Carneiro

Falencia de Paulo Bernardony

Aviso aos srs. credores O abaixo assinado, tendo sido nomeado sindico da falencia de Paulo Bernardony, estabelecido neste municipio, no lugar Ponte Alta do Norte, com comercio de secos e molhados e armario, em obediencia ás disposições dos arts. 65 n. 1 e 81 da lei n. 5746, de 9 de Dezembro de 1929, convida a todos os credores do falido a apresentarem as declarações dos seus creditos até o dia 6 de Dezembro p. entrante, em que termina o prazo estipulado pelo art. 80 da lei supra citada. Outro-sim comunica que a primeira assembléa de credores terá lugar no dia 2 de janeiro

p. futuro, ás 10 horas, na sala das audiencias do juiz. Curitiba, 7 de Novembro de 1931.

João Pedro Carneiro

Instituto Politécnico

Colação de gráo Realiza-se, ás 20 horas, no Instituto Politécnico, a colação de gráo da turma de alumnos que vem de concluir o curso de farmacia.

Os novos farmaceuticos são os srs. Romulo Raroos Borges, Danoldo Ritzmann, Setino Costa, Pericles Lopes, Orlando José Schaefer, Oscar Joaquim Bremer, Reinoldo Alves.

Paranimitará o ato o sr. dr. Raimundo dos Santos, professor do curso de farmacia. Em nome da turma falará o sr. farmaceutico Romulo Borges.

Nessa sessão, tomarão tambem o gráo de cirurgião dentista os srs. Argemiro Gandra e Paulo Nohl, que concluíram o respectivo curso, sendo paraninco do ato o sr. professor Alvaro Ramos. A solenidade, que se

Primeiro pareo ás 8,30 horas—Taça paga todos—Yoles a 4 remos principiantes 1000 metros. Medalhas de prata e bronze.

Balisa 1 C. N. Riachuelo guarnição A. Yole Jussara: Timoneiro, Floravante Chibugni, voga Joaquim de Oliveira, sota voga Artur Ulbricht, sota proa Francisco Kunczecki, proa Vitor Nascimento.

Balisa 2 C. N. Francisco Martineil, Yole Yracema: Timoneiro Nestor Belo, voga Antonio Munari, sota voga Geraldo Silva, sota proa José Zommer, proa Acolyo Vieira.

Balisa 3 C. N. Riachuelo, guarnição B. Yole Jurara: Timoneiro, Raul Gastão, voga Ranullo Willain, sota voga José Caminha, sota proa Henrique Moritz, proa Walter Schlegel.

Balisa 4 C. R. Aldo Luz Yole Olcinéa Timoneiro, Carlos Bicocki, voga dr. Hamilton Loyola, sota voga Faustino Caminha, sota proa Marcellio Medeiros proa Washington Faraco.

Segundo pareo ás 8,50 horas Taça Remington Yoles a 4 remos, Novissimos, 1000 metros. Medalhas de prata e de bronze.

Balisa 1 C. N. Riachuelo Yole Jurara: Timoneiro, Oswaldo Cunha, voga João Matos, sota voga João Cancio Filho, sota proa Oslm de Souza Costa, proa Josué Di Bernardi.

Balisa 2 C. R. Aldo Luz Yole Olcinéa Timoneiro, Carlos Bicocki, voga Gersino Botelho, sota proa João Guimarães, proa Osny Mello.

Balisa 3 C. N. Francisco Martineil Yole Yracema: Timoneiro Acolyo Vieira, voga João Napoleão, sota voga Jorge Jacques, sota proa Getulio Braglia, proa Emygdio Azevedo.

Terceiro pareo, ás 9,10 horas Taça Brahma Yole a 4 remos Junior, sem victoria, 1000 metros medalhas de prata ao vencedor. Balisa 1 C. R. Aldo Luz Yole Olcinéa: Timoneiro Carlos Bicocki, voga João Areas Horn, sota voga Luiz Areas Horn, proa Luiz Barbi.

Balisa 2 C. N. Riachuelo Yole Jussara Timoneiro, Oswaldo Cunha, voga Julio Moritz, sota voga Oscar John, sota proa Jacob Boabadi, proa Osvaldo Moritz.

Quaric pareo ás 9,30 horas

Campeonato Catarinense do Remo

Taça Governo do Estado medalhas de ouro e diploma ao club victorioso. Out-riggers a 4 remos. Classe aberta, 2000 metros.

Balisa 1 C. N. Riachuelo Out-rigger Jubaty, Timoneiro Oswaldo Cunha, voga Orlando Cunha, sota voga Alberto Moritz, sota proa Guilherme Buch, proa Mario Gonçalves.

Balisa 2 C. N. Francisco Martineil Out-rigger Irapitanga, Timoneiro Acolyo Vieira, voga Osman Torres, sota voga Eldidio Souza, sota proa Alípio de Castro proa Rafael Linhares.

Balisa 3 C. R. Aldo Luz yole Brandina, Timoneiro Moacyr Iguatemy da Silveira, voga Aldo Pereira, sota voga Alfredo Espindola, sota proa Alcides Rosa, proa Sydney N. cetti.

VIDA SOCIAL

Fazem annos hoje: O sr. Hugo Freyesleben, funcionario do Estado e apreciado musicista; —a senhorinha Nelsina R. Vieira; —a exma. sra. d. Alaide Garcia Oliveira, espo-

rigger Helenita, Timoneiro Moacyr Iguatemy da Silveira, voga Otavio Lopes Aguiar, sota voga Alfredo Espindola, sota proa Alcides Rosa, proa Sydney Nocetti.

Quinto pareo ás 9,50 Taça Melos Azevedo, Canões Novissimos 1000 metros, medalha de prata.

Balisa 1 C. R. Aldo Luz, canoé Pirata, remador Aldo Pereira

Balisa 2 C. N. Francisco Martineil canoé Iraty, remador Arnoldo Sabino.

Sexto pareo ás 10, 10, horas Taça Haroldo Pederneras

Yoles a 4 remos, Juniors 1000 Medalhas de prata e de bronze.

Balisa 1 C. R. Aldo Luz yole Olcinéa, Timoneiro Carlos Bicocki, voga João Areas Horn, sota voga Luiz Tonelli, sota proa Luiz Areas Horn, proa Barbi.

Balisa 2 C. N. Riachuelo guarnição A yole Jussara, Timoneiro Oswaldo Cunha, voga Julio Moritz, sota voga Oscar John, sota proa Jacob Boabadi, proa Osvaldo Moritz.

Balisa 3 C. N. Riachuelo guarnição B. Yole Jurara: Timoneiro Antonio Pereira Oliveira Netto, voga Léo Pereira Oliveira, sota voga Heitor Ferrari, sota proa Bernardo Klies Junior, Ari Pereira Oliveira.

Setimo pareo ás 10,30 horas TACA CHICO, yoles a 2 remos Novissimos 1000 metros Medalhas de prata e bronze.

Balisa 1 C. N. Riachuelo yole Jupp, Timoneiro Raul Gasão, voga João Matos, proa João Cancio Filho.

Balisa 2 C. N. Francisco Martineil yole Yray, Timoneiro Acolyo Vieira, voga Getulio Braglia, proa Mario Rosa.

Balisa 3 C. N. Aldo Luz yole Hermínia, Timoneiro Raul dos Santos, voga Gersino Botelho, proa Osny Mello.

Oitavo pareo ás 10,40 horas «Taça Eugénio Muller» yoles a 2 remos Classe Aberta 1000 metros Medalhas de prata e bronze.

Balisa 1 C. N. Almirante Barroso, yole Maria e Barros, Timoneiro Lio Thieme, voga Primo Uller, proa Adolfo Zaguine.

Balisa 2 C. R. Aldo Luz yole Ulla, Timoneiro Raul dos Santos, voga João Guimarães, proa Aurelio Sahino.

Nono pareo ás 10,50 horas «Bronze Salvador» — «Honra Liga Nautica de Santa Catarina, classe Aberta yoles a 4 remos, 1000 metros, medalha dourada e bronze.

Balisa 1 C. N. Riachuelo yole Jusara, Timoneiro Guilherme Buch, voga Orlando Cunha, sota voga Alberto Moritz, sota proa Max Muller, proa Mario Gonçalves.

Balisa 2 C. N. Francisco Martineil yole Iracy, Timoneiro Acolyo Vieira, voga Osman Torres, sota voga Eldidio Souza, sota proa Alípio de Castro proa Rafael Linhares.

Balisa 3 C. R. Aldo Luz yole Brandina, Timoneiro Moacyr Iguatemy da Silveira, voga Aldo Pereira, sota voga Alfredo Espindola, sota proa Alcides Rosa, proa Sydney N. cetti.

BALANÇES

Exercício de 1931 Balancete da Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de S. José relativo ao mês de outubro de 1931

Receita	
Saldo que passou do mês de setembro 12:148\$098	
Receita Ordinária	
1. Cobrança da dívida ativa	110\$000
2. Imposto de indústria e profissão	103\$000
4. Taxa de viação terrestre	210\$000
5. Decimas prediais urbanas	62\$000
6. Imposto predial sub-urbano	270\$000
7. Multas diversas	38\$000
8. Imposto territorial	116\$650
	909\$650
Receita Extraordinária	
1. Afecção de pesos e medidas	17\$000
2. Renda dos cemitérios	57\$000
3. Taxas diversas	189\$500
4. Imposto sobre gado abatido	1.022\$000
5. Emolumentos	27\$000
	1.312\$500
Rendas Patrimoniais e Industriais	
1. Renda dos próprios	15\$000
2. Renda do mercado	39\$000
	194\$000
	2:416\$150
	14:564\$248

Despesa	
Administração	
1. Importância paga ao sr. Gregório Philippi, de seus vencimentos como Prefeito, mez de outubro	1 150\$000
2. Idem, idem, ao sr. Henrique Bastos, de seus vencimentos como Secretario Procurador, mez de outubro	2 200\$000
3. Idem, idem, ao sr. Francisco da Rosa Junior, de seus vencimentos como auxiliar da escrita, outubro	3 120\$000
4. Idem, idem, ao sr. Alípio F. Rosa de seus vencimentos como porteiro, mez de outubro	4 90\$000
5. Idem, idem, ao sr. Ernani Rosa, de seus vencimentos como servente, mez de outubro	5 50\$000
	610\$000
Fiscalização	
1. Importância paga ao sr. José Firmino de Novaes, de seus vencimentos como fiscal geral, mez de outubro	8 170\$000
2. Idem, idem, ao sr. Valdemar Alves Ouriques, de seus vencimentos como fiscal do distrito de João Pessoa, mez de outubro	7 120\$000
3. Idem, idem, ao sr. José Manoel da Silva, de seus vencimentos como Intendente do distrito de João Pessoa, mez de outubro	8 30\$000
4. Idem, idem, ao sr. José F. de Novaes, proveniente de 22 diárias em serviço de lançamentos dos impostos de indústrias e profissões e taxa de viação terrestre para o exercício de 1932	8 220\$000
Idem, idem, ao sr. Valdemar Alves Ouriques, proveniente de 8 diárias em serviço de lançamento dos impostos de indústrias e profissões e taxa de viação terrestre para o exercício de 1932	10 80\$000
Importância paga ao sr. Alípio Francisco da Rosa, de 412 diárias em serviço de lançamentos dos impostos de indústrias e profissões e taxa de viação terrestre, para o exercício de 1932	11 45\$000
	605\$000
Higiene e Assistência Pública	
1. Importância paga ao sr. Camilo José Leite, para pagamento da condução que o levou para o Hospital de Caridade, onde foi submetter-se a tratamento	12 10\$000
Expediente e auxílios diversos	
1. Importância paga ao Banco N. do Comercio, proveniente da decima prestação por conta de uma maquina de escrever "Royal"	13 115\$000
Idem, idem, ao sr. Alberto Entros de um livro para a inscrição da dívida e de balancetes impressos	14 65\$000
Idem, idem, ao sr. Martin W. Schuidt de 500 avisos impressos	15 15\$000
Idem, idem, ao sr. Fulvio Vieira da Rosa, proveniente de vassoura, lampadas, lapis, borracha, papel, envelopes, penas, fornecidas	16 36\$600
2. Importância paga ao encarregado da estação telegrafica, de dois telegramas passados	17 9\$100
3. Idem, idem, a C. Telefonica Catarinense, provenientes de diversos aparelhos desligados	18 240\$000
Idem, idem, ao sr. Ataliba Navee proveniente da publicação do balancete do mez de setembro	19 35\$000

3. Importância paga ao encarregado da estação telefônica, do aluguel de dois aparelhos e diversos telefones passados	20 28\$500
5. Idem, idem, ao sr. Augusto Nicolau Deschamps, dos alugueis da casa onde funciona o est. cto telegrafica de São Pedro, meses de agosto e setembro	21 40\$000
	584\$000
Despesas Judiciais e Inspeção de Veículos	
1. Importância paga ao sr. Pedro A. Vieira de sua gratificação como officia de justiça, mez de outubro	22 30\$000
2. Idem, idem, ao sr. Alípio F. Rosa, de sua gratificação como inspetor de veículos, relativo a 23 dias do mez de outubro	23 23\$000
Idem, idem, ao sr. Manoel Matos, da sua gratificação como inspetor de veículo, relativa a 7 dias do mez de outubro	24 7\$500
	60\$000
Despesas Patrimoniais e Industriais	
1. Importância paga ao sr. Francisco Marsico de seus vencimentos como jardineiro do Jardim Cel. Poeta, mez de outubro	25 130\$000
2. Idem, idem, ao sr. Eitelvino Lourenço de Farias, de sua gratificação como zelador do mercado publico mez de outubro	26 30\$000
3. Idem, idem, ao sr. Ernani Rosa, de sua gratificação como zelador das carioacas, mez de outubro	27 10\$000
Idem, idem, ao sr. Manoel A. de Campos de sua gratificação como encarregado do touro Fraguel, mez de outubro	28 90\$000
Importância paga a d. Margarida Peiry, do fornecimento do pasto ao animal desta Prefeitura, durante o mez de outubro	29 3\$000
	283\$000
Cemiterios Publicos	
1. Importância paga ao sr. Osvaldo Silva, de seus vencimentos como administrador do cemiterio publico desta cidade, mez de outubro	30 60\$000
2. Idem, idem, ao sr. Manoel Cajuliano da Costa, de seus vencimentos como covoeiro do cemiterio publico desta cidade, mez de outubro	31 70\$000
3. Idem, idem, ao sr. Pedro Germano Muller, de seus vencimentos como covoeiro do cemiterio publico de Coqueiros, mez de outubro	32 60\$000
4. Idem, idem, ao sr. Manoel F. Pereira, de seus vencimentos como covoeiro do cemiterio publico de Serraria, mez de outubro	33 30\$000
	220\$000
Eventuais	
1. Importância paga aos srs. Pedro Philippi & irmão, de 100 envelopes, 1 saco de farelo, 1 corda, 1 saco de milho, 1 k. de pregos e 8k250 de bombons sendo os bombons distribuidos com as creanças das escolas por ocasião das festas do 1. aniversário da vitoria da revolução	34 66\$900
Idem, idem ao sr. Virgilio Pedro Espindola, proveniente da tocata que a banda musical União Josefense fez por ocasião das festas do 1. aniversário da vitoria da revolução	35 170\$000
Importância paga ao sr. José Natividade, de uma viagem que fez com seu auto a Angelina, conduzindo o sr. Prefeito que foi a Perdidas examinar a estrada que está sendo construida	36 146\$800
Idem, idem, ao sr. José Ventura da Silva, de um frete que fez com condução de madeiras	37 8\$000
Idem, idem, ao sr. Joaquim Alves, proveniente de fogos fornecidos por ocasião das festas do 1. aniversário da revolução	38 80\$000
Idem, idem ao sr. Alvaro Raimundo, proveniente de uma roça de cana que vendeu para trato do touro Traguel	39 15\$000
Idem, idem ao sr. João Maria da Rosa, proveniente do concerto feito na ferragem de uma coelheira	40 38\$500
Idem, idem ao sr. Manoel Joaquim todo, proveniente de canas que vendeu para trato do touro Traguel	41 6\$000
	496\$200
Obras Publicas	
1. Importância paga ao sr. Nicolau Schappe, para pagamento dos trabalhadores ocupados na construção da es. rada de Perdidas, durante os meses de setembro e outubro	42 1:143\$500
Idem, idem, ao sr. Marcelino Nicolau Felipe, para pagamento dos trabalhadores da Estrada de Angelina a Garcia, durante os meses de agosto a outubro	43 631\$500
Importância paga ao sr. José Firmino de Novaes, para pagamento dos trabalhadores ocupados nas estradas de	

João Pessoa, Coqueiros e cidade, durante o mez de outubro	44 384\$500
Idem, idem ao sr. Dorvalino C. Fernandes, proveniente de uma bigornia, uma alavanca, diversos ponteiros de aço, uma forja e duas marretas que o mesmo vendeu a Prefeitura	45 160\$000
Idem, idem, ao sr. Jacob Jutel, proveniente de uma estivo feita na estrada de Barra Clara	46 50\$000
Idem, idem, ao sr. Virgínio Munari proveniente da pintura a Duro, inclusive letreiro em 2. taboaletas	47 40\$000
Idem, idem, ao sr. Francisco José Mariano de 25 moldees que forneceu para o cemiterio desta cidade	48 15\$000
	2:424\$500
Cedida Publica	
1. Importância paga ao sr. Fernando P. Vieira, de seus vencimentos como carcereiro da cadeia publica desta cidade, mez de outubro	46 120\$000
	6:472\$700

Saldo que passa para o mez de Novembro 9:001\$500
14:564\$248

Balancete da Prefeitura Municipal de São José, 6 de novembro de 1931
GREGÓRIO PHILIPPI
Prefeito

HENRIQUE BASTOS
Secretario Procurador

N. B. Os livros e documentos da Receita e Despesa desta prefeitura acham-se na Secretaria a disposição de quem os queira examinar.

Balancete da Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Palhoça, do mês de Outubro de 1931

Receita	
Saldo que passou do mês de Setembro	24:845\$070
Abertura e continuação	1:021\$000
Veículos terrestres	75\$000
Matança do gado	91\$000
Territorial urbano	37\$500
Matança do gado
Viação rural	1:041\$200
Certidões negativas	63\$000
Cemiterios publicos	46\$000
Eventuais	41\$200
Aforamento de terreno	30\$000
Alugueis de predios	10\$000
Diversimentos publicos	24\$000
Dívida ativa	533\$600
SOMA RS.	27:858\$570

Despesa	
Administração	
Subsidio ao Prefeito	200\$000
Representação ao mesmo	100\$000
Ordenado ao Secretario	225\$000
» » Tesoureiro	200\$000
Fiscalização	
Ordenado ao Fiscal -- Amanuense	100\$000
» » » Geral	190\$000
» » » Adjunto do Fiscal	40\$000
Percentagem aos Fiscais Distritais	1:056\$750
Instrução pública	
Subvenção escolar	430\$000
Higiene	
Medicamentos	192\$000
Expediente	
Compra de Material	47\$000
Telegramas e publicações	81\$200
Aluguel das Estações telegraficas	50\$000
Guarda Municipal	
Ordenação ao Guarda Municipal	120\$000
Fardamento ao Guarda	30\$000
Cadeia publica	
Ordenado ao Carcereiro	120\$000
Cemiterios publicos	
Diversas	
Ao Zelador do mercado	25\$000
Viação rural	1:369\$750
» urbana	280\$000
Dívida passiva	36\$000
Eventuais	
Outubro 7. Pago á João Namen, de aluguel de pasto de Janeiro a Setembro. Doc. 343.	27\$000
Outubro 14. Pago á João F. de Souza, de uma viagem desta cidade á Paulo Lopes, em procura de uns instrumentos de Engenharia, pertencentes a Inspecção Geral de Estradas de Rodagem do Estado. Doc. 347	15\$000
Outubro 16. Pago á José I. Gonçalves, de plantação de arvores na Praça desta cidade Doc. 352	6\$000
Outubro 22. Pago á Francisco Manoel de Souza, Secretario da Comissão de Sindicância, de duas viagens de auto a	

capital, sendo uma para consultar ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Interior sobre os trabalhos da Comissão de Sindicância e outra para levar os documentos e blocos de talões, requisitados pela Junta de Sanções, Doc. 337 27\$500

Obras Públicas

Outubro 1. Pago á Zelindro Farias de um esteiro para o matadouro, Doc. 339 5\$000

Outubro 14. Pago á Caetano S. de Souza, de consertos que fez onde funciona o Club 7 de Setembro, Doc. 351 14\$000

Outubro 23. Pago á João L. da Rosa, de nove pranchões para diversos boeiros, digo pontilhões na Enseada de Brito, Doc. 358 37\$400

Outubro 23. Pago á Jorge Nicoláu de material fornecido á Intendência de Santo Amaro, Doc. 361 129\$600

Outubro 31. Pago á Adolfo Stmetz, de 22 sacos de sal sendo 12 para a Intendência de Santo Amaro, e 10 para o prédio do Club, Doc. 372 35\$200

Saldo que passa para o mês de Novembro 22.669\$174

SOMA TOTAL 27.858\$374

A disposição do público e interessados pela situação financeira do Município, acham-se nesta Tesouraria, todos os documentos da Receita e Despesa para o mês de Novembro.

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Palhoça 31—10—1931.
 Olímpio Sant'Ana Martins
 Prefeito
 Teoureira

Balancete da Receita e Despesa do Município de Campos Novos, relativo ao corrente mês de Outubro de mil novecentos e trinta e um de (1931)

Receita

Tabelas Importancias

Saldo para o mês de Setembro proximo findo, Rs. 71.743\$097

Industria e profissão	A	1.263\$300
Veiculos	B	67\$000
Matança de gado	C	—
Predial urbano	D	169\$000
Aforamento de terras	E	86\$000
Aferição de pesos e medidas	F	12\$500
Diverimentos publicos	G	30\$000
Taxa de viação rural	H	5.300\$000
Tratancia de foros e outros	I	77\$800
Imposto territorial	J	2.200\$200
Venda de fumos e bebidas	K	19\$000
Eventuais, multas e taxas divers s	L	32\$690
Divida Ativa	M	73\$425
Arrendamento de passos	N	750\$000
Vendas de terras do Patrimonio de R. Uruguay	O	1.500\$000
Juros de emprestimos	P	—
SOMA TOTAL		12.711\$315
		84.454\$412

Despesa

a) Administração

Subsidio e Representação do Sr. Cel. Prefeito 40\$000

Vencimentos do Secretario Tesourei o e Vencimentos do Porteiro 100\$000

b) Fiscalização

Vencimentos do Fiscal Geral 200\$000

Percentagem aos Agentes Fiscais 423\$995

c) Instrução Publica

Pago. a diversos professores 2.166\$000

d) Iluminação Publica

Pago. ao Sr. Ramão Garcia 15\$000

e) Inspetor de Veiculos

Pago. ao Sr. Dionisio Ribas 5\$000

f) Cemiterio

Pago ao Zelador do Cemiterio 120\$000

g) Obras Públicas

Pago ao Sr. Segundo Demeneck, correspondente ao serviço de 42 contribuintes 841\$600

Idem ao Sr. Virgilio Gonçalves Lins, do serviço de 21 contribuintes 421\$600

Idem ao Sr. Juvenal de Matos da construção de um pontilho na E. Herval 30\$000

Idem a diversos no 5º distrito proveniente da construção de um pontilho e conservação das ruas da sede 254\$400

Idem ao Sr. Reynaldo Picoli, correspondente ao serviço de 156 contribuintes nas diversas estradas de R. Bonito 3.765\$100

Idem ao Sr. João Menezes pelos serviços feitos nas ruas do 10º distrito de Rio Bonito 510\$800

Pago. ao Sr. Juvenal Matos, correspondente a 134 1/2 dias de serviço nas ruas da E. Herval 807\$000

Idem ao Sr. Aureliano F. Neto, correspondente ao transporte de terra na E. Herval durante 11 dias de serviço com uma carroça 165\$000

Pagamento ao Sr. Floravante Pissolato, proveniente da folha de pagamento da firma de conservação que trabalha na estrada Marcos Konder no trecho Umbú-Rio Capizal 393\$500

Idem ao Sr. João Garrozi, proveniente da folha de pagamento da firma de conservação que trabalha na estrada Marcos Konder, no trecho Vila Umbú 883\$200

Pago. ao Sr. Antelmo N. Grausoto, do fornecimento de 2 maços de pregos e de 2 pás para esta Municipalidade 18\$000

Idem ao Sr. Juvenal Matos, proveniente de 27 dias de serviço de 2 homes na remoção de terra, no 11º distrito da Estação de Herval

1) Expediente 400\$000

Telegramas expedidos durante o mês

2) Eventuais 60\$000

Pagamento feito ao Sr. Diogo Ferreira, proveniente do fornecimento de gêneros alimentícios a 2 presos, por terem trabalhado para a Prefeitura, durante 6 1/2 dias cada um

3) Expediente 20\$000

Pago. ao Sr. Hemilerio Aguiar, frente de papéis 5\$000

4) Eventuais 5\$000

Pago. ao Sr. Waladarez Batista, proveniente da banda de musica, para os festejos comemorativos a data de 24 do corrente mês 120\$000

Idem ao Sr. Ermelindo Antunes Stefanos, proveniente da uma viagem com o Sr. Prefeito á Estação de Herval 39\$600

Idem ao Sr. Antelmo Nino Gansoto, pelo fornecimento de foguetes e outros objetos para os festejos comemorativos a 24 do corrente

Idem ao Sr. Ascanio Botini, pelo fornecimento de foguetes para os festejos a 24 do corrente mês 8\$000

Idem ao Sr. José Maria Muniz, pelo fornecimento de foguetes e papéis para convites, para os festejos comemorativos a 24 do. corrente

5) Despesas Imprevistas 40\$500

Pago. ao Carcereiro da Cadeia Pública desta Vila, Sr. Diogo Ferreira Saldo que passa para o mês de Novembro, Rs. 72\$000 13:202\$995

SOMA TOTAL 71.251\$417

Secretaria da Prefeitura Municipal de Campos Novos 31 de Outubro de 1931 84.454\$412

VISTO
 Osear Rodrigues da Nova Augusto Carlos Stefanos
 O Secretario — Tesoureiro Prefeito Municipal Provisorio

Nota: Os livros e demais documentos acham-se na Secretaria da Prefeitura á disposição de quem os queira examinar.

Prefeitura Municipal de Tijucas Balanço da Receita e Despesa do mês de Outubro de 1931

Receita

Receita ordinária	Importancia PARCIAL TOTAL
1. Cobrança da divida ativa 1:85\$080	
2. Imposto de industria e profissão 3:450\$000	
3. Imposto sobre veiculos 415\$000	
4. Imposto sobre fumos e bebidas 1:645\$000	
5. Imposto de conservação de ruas 12\$200	
6. Imposto de viação rural 2:508\$000	
7. Imposto de sferença 95\$000	
8. Licenças diversas 125\$000	
9. Rendas diversas:	
Taxa de expediente 40\$000	
Emolumentos 45\$000	
Renda do Cemiterio Publico 42\$000	
Taxa de passagem de rios 50\$000	
Multas infração posturas 10\$000	
Multas por mora pagamento 10\$150	
Alinhamentos e edificações 285\$000	
Renda extraordinarias 139\$156	
SOMA TOTAL	364\$306 11:467\$586

III — Rendas patrimoniais e industriais:

1. Imposto sobre terrenos aforados 25\$500

Transferencias de terrenos aforados 48\$000

III — Receita com aplicação especial:

1. Imposto sobre predial urbano 134\$500

Total da Receita 11:675\$536

Saldo de mês de Setembro 254\$649

Soma Rs. 11:930\$230

Despesa

Despesa	IMPORTANCIA PARCIAL TOTAL
Administração	
1. Subsidio e gratificação ao Prefeito, Outubro 300\$000	
Vencimentos ao Secretario outubro 300\$000	
2. Vencimentos ao Tesoureiro outubro 150\$000	1:050\$000
Vencimentos ao Porteiro Contínuo outubro 150\$000	
Fiscalização	
1. Vencimentos ao Inspetor de Rendas, outubro 300\$000	
2. Vencimentos ao Inspetor obras publicas — Idem 200\$000	
3. Vencimentos ao Zelador do Patrimonio — Idem 100\$000	600\$000
Juros e amortizações	
Unico Amortização Divida Passiva Juros afluente Divida flutuante 409\$500 173\$500	583\$000
Instrução Publica	
1. Vencimentos ao Professorado municipal 210\$000	
2. Auxilio á Escola Complementar setembro 300\$000	510\$000

Higiene e assistência publica

2. Auxilio ao Hospital S. Sebastião janeiro a outubro 1:000\$000

4. Socorros publicos diversos 24\$300

5. Enterramentos de indigentes 77\$300 1:101\$600

Expediente

1. Compra de material para o expediente 57\$200

2. Fonogramas e rtes do correio 26\$600 83\$800

Cemiterio Publico

Unico Vencimentos do Encarregado setembro 60\$000

Despesas dos serviços patrimoniais

Unico Concertos ao Cemiterio Publico e Matadouro 387\$900

Despesas eventuais

Devolução de impostos cobrados em duplicata 16\$400

Unico Pago a Antonio Vargas, serviços na cobrança da divida ativa 120\$000

Pago a Gregorio Vanucci, pintura na sala onde funciona o Jury 25\$000 161\$400

Obras publicas e desapropriações

Pago pte. da conserva da estrada de Major ao Pinheira, do mez de Abril, á Eugenio Spoganicz documento n. 662 379\$000

Pago a Cheren, Irmão & Cia. uma camera de ar para o ceminário da Prefeitura documento 663 87\$500

Polcarpo Correa da Silva, concerto do morro de Rua Nova ao Oliveira documento 664 195\$000

Unico Joaquim Manoel de Amorim, concerto na estrada do Centro do Moura, perto da barra dos Praados — documento 668 75\$000

Capinação da rua 19 de Maio documento 670 40\$000

Concerto de um boeiro na rua Cel. Henrique Boiteux documento 671 10\$000

Antonio Virissimo Felix, transporte de barro para concerto de boeiros na estrada da Galeria documento 673 30\$000

Manoel Cirilo Marcos, pago pte. do concerto da estrada do Centro do Moura documento 674 3.35\$500

David Pedro Schmidt, conserva da estrada do Pinheiral á Boiteuxbutão, nos meses de Maio, Junho e Agosto cja. documento 677 1:036\$000

Petronilio Avila dos Santos, concerto de boeiros e valos na rua 2 de Junho documento 680 59\$600

Saldanha Nunes, serviços de carpinteiro na estacada da rua Cel. Galotti documento 681 27\$000

Velasco Franco de Camargo, aterro em 100 metros da estrada de Santa Luzia documento 682 200\$000

Francisco Said, 13 dias de chauffeur no caminhão da Prefeitura no serviço das obras publicas documento 684 78\$000

João Franco de Camargo, aterro num trecho de 275 metros no levantamento da rua Lauro Müller documento 685 550\$000

Manoel Nicoláu dos Anjos, um pontilho e uma provisoria na estrada de Boa Vista documento 686 62\$000

Manoel Virissimo dos Santos, pago pte do contrato da ponte de S. João Batista ao Fernandes documento 687 200\$000

Gaspar Laus Neto, 310 litros de gizo-lina fornecido ao caminhão da Prefeitura, no serviço das obras publicas documento 688 430\$500

João Franco de Camargo, pago pte. de um trecho de 253 1/2 metros no levantamento da rua Lauro Müller documento 700 374\$200

João Rosindo, pago pte. do levantamento da rua Lauro Müller na extensão de 700 metros documento 701 125\$000

Eugenio Spoganicz, pago pte da conserva da estrada de Major ao Pinheiral documento 705 61\$000

Pago trabalhadores na conserva das ruas da cidade, durante este mez documento 706 404\$000

Juvenal Marques Vieira, 160 ms 3 de areia transportada do rio para a conserva das ruas da cidade documento 707 300\$000

Juvenal Teodoro dos Santos, areia transportada do rio para a conserva das ruas da cidade documento 708 31\$000

Atanacio Antonio Bernardes, material fornecido para o melhoramento da Praça Dr. Getulio Vargas, documento 709 230\$000

José Vicente Pereira, auxilio para o concerto da estrada que vai de Boa Vista a Aralaca, documento 711 50\$000

Wandelino Bittencourt, pago pte. de R. 80\$000 do contrato do aterro da estacada da rua Cel. Collioti, em frente residencia Fabio Bastos documento 712 423\$000

Rafael Antero dos Santos, concertos de boeiros no lado do Sul do Rio, documento 713 20\$000

Francisco Leonardo de Oliveira, Reconstrução da estrada de S. João Batista á Boa Vista, documento 714 449\$500

Francisco Leonardo Oliveira, reconstrução da estrada de S. João Batista ao Kreker documento 715 362\$000

Cheren Irmão & Cia., pago pte. de fornecimento do material para as

obras publicas, conforme notas documento 716	356\$000	6:94\$800
Total da Despesa	11:486\$500	
Saldo para o mez de Novembro	443\$735	
SOMA RS. 11:930\$235		
Prefeitura Municipal de Tijucas, em 5 de Novembro de 1931		
Rodolfo Luiz Buchele	Alfredo Flores	Olívio Brito
Presidente	Secretario	Tesoureiro
Todos os livros e documentos, acham-se na Secretaria desta Prefeitura, a disposição de quem os queira examinar.		

Governo do Estado

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Movimento da Tesouraria, em 14 de novembro de 1931

RECEBIMENTOS

Renda Ordinaria	384\$000
Renda Extraordinaria	252\$000
Secretaria do Interior	261\$200
Montepio	1:024\$333
Depositos	5\$200

Saldo anterior	1:925\$735	318:695\$168
	320:620\$903	

PAGAMENTOS

Secretaria do Interior		
DESPESA FIXA		
Vencimentos do funcionalismo, de Outubro, pagos em cheques	24:247\$90	

Secretaria da Fazenda		
DESPESA FIXA		
Vencimentos do funcionalismo, de Outubro, pago em cheques	724\$055	

DESPESA VARIÁVEL		
Emílio Kuntze, diarias e conservação de estradas Terezopolis-Indio, do mes de Outubro	13:810\$00	
Leon Spiwak, restituição de impostos a mala paga na Coletoria de S. José, em 1924	344\$000	13:878\$055

Restos a Pagar		
Maximiliano Müller, pje da folha de trabalhadores de Estradas de 1930	300\$00	

Montepio		
Praslo de Outubro pagos em cheques	146\$066	
Emprestimo a 3 contribuintes	1:801\$500	1:946\$566

Depositos		
Aquiles Santos, diarias de Outubro como fiscal da Loteria do Estado	50\$200	
	40:871\$722	279:749\$182
	320:620\$903	

SALDO PARA O DIA 16

Saldo para o dia 16 de novembro de 1931.		
Na Tesouraria		
De Depositos	25:317\$948	
Do Montepio	19:860\$534	
Do Estado	240:070\$700	279:749\$182

Na Banco do Brasil		
Do Estado	6:414:351\$100	
De Depositos	154:052\$100	
Do Montepio	100:000\$000	6:668:403\$200

TOTAL RS. 6:946:152\$382

Lino Sorcini	VISTO	Euclides Gentil
Tesoureiro	Luiz Mello	Encar. do Contrôlê
		14:983\$125

PREFEITURA DE FLORIANOPOLIS

Movimento da Tesouraria no dia 14 de novembro de 1931

RECEBIMENTOS

Saldo do dia 13 (em caixa)	31:128\$725
Predial urbano	721\$000
Beirados	10\$000
Taxa de expediente	15\$000
Multas por infração de posturas	10\$000
Taxa sanitaria	106\$000
	31:975\$725

PAGAMENTOS

Juros de apolices, 1922	48\$000
Carneiro Junior & Cia. fatura de fornecimento de meio fio e paralelepipedos, rua Felipe Schmidt, Duarte Schmitz e Padre Rema	6:118\$600
Tesoureiro, diversas pequenas despesas, outubro	84\$700
Diretor da Penitenciaria, vinte metros de pedra britada a Bento José Alves	120\$000
BALANÇO	25:604\$425
	31:975\$725

O saldo total está assim representado:

Em caixa 25:604\$425

No Banco do Brasil 20:000\$000

RS. 45:604\$425

Prefeitura de Florianópolis, 14 de novembro de 1931
Leonidas de S. Medeiros Pedro Duarte Silva
TESOUREIRO CHEFE DA SEÇÃO DE CONTABILIDADE

Dr. Adhemar Grijó

Residencia: Rua Artista Bittencourt, 3 (Proximo ao Collegio das Irmãs)—Tel. 1530

Consultas de 8 ás 9 da manhã

Consultorio: Rua João Pinto, 18 (sob) Cas 9 1/2 ás 11 1/2 e das 2 ás 5

Molestias Internas de Adultos e Crianças

Dr. M. Moura Ferro

Atende chamados a qualquer hora

RES. R. CONSELHEIRO MAFRA, 90

TELEFONE N. 1.514

Consultorio - R. Trajano n. 1 Tel. 1.548

Panair do Brasil S. A.

Companhia de transportes aereos

— Aviões —

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS PARA O NORTE ás 9 1/2 hs. recebendo-se correspondencia até a vespera da partida e para o Sul ás 14 hs. recebendo-se correspondencia até as 11 hs. do dia da partida. Recebe passageiros e encomendas

— Agentes —

Syriaco T. Atherino & Irmão

RUA CONSELHEIRO MAFRA n. 29

End. Tel.: ATHERINO - Caixa Postal, 102

Florianopolis - Santa Catharina

Aviso

Levamos ao conhecimento dos nossos dignos consumidores que, de acordo com a autorização do Governo do Estado, a partir do dia 16 do corrente, passaremos a fazer a cobrança do consumo de luz e força por seccção, de acordo com o boletim que estamos expedindo a cada consumidor.

Para que o procedimento do aludido boletim seja posto em pratica, torna-se inevitavel que, a principio, seja a Companhia forçada a fazer a cobrança, com acrescimo ou decrescimo de dias de forma a ajustar para cada consumidor o vencimento de sua conta na data que determina o boletim em apreço.

Cia. Tração, Luz e Força de Florianopolis

Ginasio Catarinense GERTRUDES DE SOUZA LUZ



MISSA

José Maria da Luz e familia convidam os parentes e pessoas amigas para assistirem a missa que mandam celebrar no dia 18, ás 7 1/2 horas, na igreja Menino Deus, pela passagem do 2º aniversario da morte de sua sempre lembrada esposa, mãe, sogra e avó, Gertrudes de Souza Luz.

acompanhada de estampillas federais no valor de \$5000. A petição para os exames de promoção é uma só. (Art. 12)

No ato da inscrição deve-se depositar na secretaria a quantia de \$5000 para cada certificado de exame final e para o certificado coletivo dos exames de promoção. Este deposito será devolvido, se o requerente não for aprovado.

Florianopolis, 10, de Novembro de 1931.

P. Angelo Contessotto S. J. Secretario

Loterias! só... A Verdadeira Santa Catarina

A mais acreditada e a que mais vende em todo o Brasil
Contribue para o Estado, no minimo, com 1.208 contos de reis anuais

Extrações em Novembro de 1931

Nº da Extração	Data do sorteio	Premio Maior	Preço	Divisão	Plano
21.a	Quarta-feira 18	100:000\$000	15\$000	Dezesseis	8-11.a
22.a	Quarta-feira 25	100:000\$000	15\$000		8-12.a

Quarta - feira

Novo sorteio da verdadeira Loteria do Estado de Santa Catarina Distribue 75% em premios
Extrações em urnas de cristal movidas á electricidade, com esferas numeradas por inteiro

m 18 de Novembro

100:000\$000 ~ Por 15\$000

No preço dos bilhetes já está incluido o selo.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo numero das extrações e dirigidos á

CONCESSIONARIA:

Companhia Integridade Fluminense

SE'DE: Rua Visconde do Rio Branco, 499

NITERÓI

FILIAL: Rua Cons. Mafra, 9 - Florianopolis

Endereço telegraphico: INTEGRUS



Agradecimento e missa

Antonio Galuf, filhos, genros, noras e netos agradecem penhorados os pezames enviados; o motivo do falecimento da sua sempre lembrada esposa, mãe, sogra e avó

CATARINA GALUF

e bem assim aos que enviaram corôas e flores, e convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7. dia que em intenção a sua alma mandam celebrar, segunda-feira, 16 do corrente, ás 7 1/2 horas, na igreja de Santo Antonio, pelo que antecipam agradecimentos.

Cine Palace

Emp. Busch & Moritz

O preferido pelo mundo elegante

HOJE — Domingo 15 de novembro — HOJE

A's 2 e 4 horas

Grandiosas matinées com a estupenda película da First

Vida Airada

Sonora e cantada
com **Coollen Moore e Antonio Moreno**

Preços 1\$500 e 1\$000

A' NOITE

A'S 7 1/2 E 9 HORAS

A Paramount, a querida marca das estrelas apresenta
FREDERIC MARCK e CLAUDETTE COLBERT, a
companheira de Chevalier em

O CAFÊ DE FELISBERTO

EM

A Homicida

CANTADA E FALADA
Preços: 3\$000 e 1\$700

TEATRO ALVARO DE CARVALHO

CINE PARAMOUNT

(O maior, mais confortável e o unico que possui ventilação natural)

HOJE — Domingo 15 de novembro de 1931 — HOJE

Matiné e Soirée

As 3 horas -- Antonio Moreno, o masculino e querido astro de tantos
films de sucesso, reaparece ao lado da trefega Collen Moore, num lindo
film todo sonoro e cantado

Vida Airada

Luxuosa produção da First National em 7 belissimas partes.

Abre o programa. **PASQU-LE AMATO** -- cantos.

PREÇOS POPULARES: Platéia 1\$000 Geral \$600

A'S 8 HORAS

PARAMOUNT, a marca das estrelas, apresenta **Claudette Colbert**
e **Frederic Mersoh** em

HOMICIDA

A historia de uma moça, que sendo filha de fortuna, habituara-se a ver o mundo curvar-se aos seus minimos caprichos.. Noiva de um promotor publico e levando uma vida cheia de desrespeitos a lei, foi uma dia acusada perante o Tribunal por esse mesmo noivo por ter ferido mortalmente a um agente da lei, quando guiava um automovel com excessiva velocidade.. Um film cheio de emoções fortes que p endem desde a primeira a ultima cena. 10 partes faladas e sonoras.

Como complementó: VIDA ERRANTE Cantos

Preços populares: Platéia 2\$000 e 1\$200 Ge al \$600

CINE-TEATRO "Centro Popular"

O MAIS HIGIENICO, ELIGANTE, CONFORTAVEL E PREFERIDO PELAS FAMILIAS, PELA ORDEM E RESPEITO

HOJE — Domingo, 15 de Novembro de 1931 — HOJE

A'S 3 HORAS - Vespéral infantil

FOX-JORNAL-MOVIETONE

O melhor da festa Comedia movi-ente

PREÇOS: 1\$000 e \$500

A's 4 horas-Vespéral elegante

Tentação

Película do programa MATARAZZO, com a interpretação de **Lois Wilson, Lawrence Gray e Billy Bevan**
Direção de **Mason Hopper**

Larry Danovan não era um mau, um individuo generoso por natureza ou completamente pervertido pela vida; era apenas um bom rapaz que ficara orfão muito cedo e não tendo quem o amparasse com bons conselhos deixára-se levar por maus companheiros

Preços: — 1\$000 e 1\$500

Sessões elegantes

A's 7 e 9 horas — A sensacional película

Follies de 1930

Produção da Fox-Movietone

OFERECE: Encanto, musica, canções, bailados, deslumbramento, humorismo e um romance de amor.

Tenham, pois, bem apurados os vossos olhos, os vossos ouvidos e os vossos corações porque FOLLIES DE 1930 vae revelar-vos muito deslumbramento, muita beleza.

com **El Brendel, Frank Richardson e Marjorie White**

Preços 3\$000 e 2\$000

Ilda Guimaraes

Professora

Avisa ao distinto publico desta capital e do interior, que abrir-se-á por estes dias a
ESCOLA DE CORTE E COSTURAS, para senhoras e senhoritas.

Dar-se-á alunas prontas dentro de 30 dias

E' obsequio as interessadas dirigirem-se a

Rua Conselheiro Maíra n. 75

— PREÇO AO ALCANCE DE TODOS —

Tesouro do Estado EDITAL

Transferencia de apolice

De ordem do sr. Diretor deste Tesouro, faço publico para o conhecimento dos interessados, que, durante o mez de Dezembro proximo vindouro, ficam suspensas as transferencias das apolices que dizem respeito à dívida publica do Estado, a fim de calcular se os juros e preparar-se o expediente para o seu pagamento, podendo, no entanto, serem

feitas por escritura publica ou paticular as compras e vendas das apolices, as quais serão apresentadas no mês seguinte, para lavrar-se o competente termo, observando-se o disposto no art.

137 do Regulamento para Administração da Fazenda Estadual.

Sub-Diretoria de Contabilidade do Tesouro do Estado de Santa Catarina, em

Florianópolis, 10 de Novembro de 1931.

(Ass) Eleuterio Tavares Junior.

SUB DIRETOR INTERINO

Agentes: COSTA, BAIER & CIA.



FOSCA INTERNAMENTE E A' LUZ IDEAL INSUPERAVEL

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Movimento Marítimo

PORTO DE FLORIANÓPOLIS

serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE	PARA O SUL
Pacote ITASSUCE sahirá a 18 de novembro para: Itajahy São Francisco Paranaguá Antonina Santos São Sebastião Rio de Janeiro Victoria Ilhéos Bahia, Arcajé e Penedo	Pacote ITAGIBA sahirá a 1 de Novembro para: Imbituba Rio Grande Pelotas Porto Alegre
Pacote ITAPOAN sahirá 22 d. Novembro para: Itajahy Paranaguá Antonina Santos São Sebastião Rio de Janeiro	Pacote ITAPOAN sahirá a 20 de Novembro para: Imbituba
FRETE DE CARGUEIRO	FRETE DE CARGUEIRO

AVISO: Recbe-se carga e encomendas até a vespera da saída dos paquetes. Atende-se passagens no dia da saída dos paquetes, á vista do atestado de vaccina. A bagagem de bordo, deverá ser entregue nos Armazens da Companhia, na vespera das saídas dos paquetes, até ás 17 horas para ser cedida gratuitamente para bordo embarcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE
J. Santos Galdoso
 Rua Conselheiro Mafra—33 Tel. 1250—Erd. Tel. Cesteira

Marmoraria Gomes
 — DE —
 Maria Dominges Leite Gomes

Nesta casa executa-se todo o qualquer trabalho em mármore

Mausoléus, Lapidés Cruzes, anjos, etc.
 Tem pessoal para o serviço de ornatos.
 Abre-se qualquer tipo de letras.
 O mármore empregado é legítimo de Carrara (Italia) o melhor

Residência e officina
 Rua Conselheiro Mafra n. 130 — Phone 433
 S. Catharina — FLORIANÓPOLIS — Brasil

Diretoria de Terras, Colonização e Agricultura
 EDITAL

De ordem do snr. Diretor da Diretoria de Terras, Colonização e Agricultura, faço publico para que chegue ao conhecimento, dos interessados que, tendo MATHIAS SCHWEITZER requerido ao Governo do Estado a aprovação da medição de um terreno com a area de cem (100) hectares, situado no lugar *Invereadinha da Boa Vista*, município de Palhoça, confrontando ao norte com terras de Mathias Schotop; e terras devolutas; ao sul com terras de Nicolau Antonio Kretzer; a leste com terras de Nicolau Antonio Kretzer e Manoel Coelho e oeste com terras devolutas ocupadas pelo requerente cujo terreno lhe foi concedido, por despacho do Governo, d e 1. de julho de 1929, fica marcado o prazo de trinta (30) dias dentro do qual os interessados que por ventura se acharem prejudicados com a referida edição, devem apresentar as suas reclamações devidamente documentadas, afim de serem tomadas na devida consideração.

Findo o prazo acima marcado e não tendo havido contestação, será a petição encaminhada para despacho final.

Diretoria de Terras, Colonização e Agricultura, 20 de Outubro de 1931.
 Telemaco Martins da Costa
 1. OFFICIAL.

Chacara á venda nas Capoeiras
 DE
Bernardino Silva

AREA: 102.583 m2.
 Plantas: 1.200 pés de laranjeiras de diversas qualidades, entre as quais Balana, Pera, Seleta, Laça, Cravo, assucar e Americana. 50 pés de pera e marmelos de diversas qualidades.
 Pecuárieiros, figueiras, Kakirites, mangueiros, lmoceiras, abacateiros, pastreiras e oliveira, tudo em franca produção.
 PASTO: comporta 10 vaccas.
 FORRAGEM: milho, cana e alfafa.
 PREDIOS: uma boa casa para moradia com 4 grandes quartos, 1 sala de visitas, 2 salas para refeições 2 dispensas, 1 ampla cozinha.
 Utensilios: esgoto, um grande depósito para cereas. 1 boa garagem, 2 poços com ótima agua, um estabulo para 5 vaccas e 5 bezerros, uma machina para cortar forragem, um cercado com curral para 100 porcos, 2 casas para camaradas. Um engenho com moenda de cana, um forno para assucar e um slanblque para aguardente. Uma bonita gruta artificial com a imagem de N. Senhora de Lourdes; um grande viveiro de tela para 500 avés.
 ANIMAES: 5 vaccas um reprodutor Torino, 3 cebsiros de raça. Toda propriedade é cercada de arame farpaço. Fundos para o mor, com boa praia para banho. Linda vista.
 Furnos naturais.

Preço de ocasião

Tesouro do Estado de Santa Catarina

Procuradoria Fiscal
 De acódo com o que dispõe o § unico do art. 4, da lei n. 1.710 de 7 de outubro de 1930, convido os contribuintes abaixo relacionados a viemem saldar, amigavelmente, os seus debitos provenientes de impostos de patent: por venda de bebidas e fumo, relativo ao 2º semestre do corrente exercicio, até o dia 15 de Dezembro p. futuro.

Crispim Mira: Adolfo Probst.
 Francisco Tolentino: Basilio Polydoro.
 Felipe Schmidt: Polydoro do Amaral e Silva.
 Frei Caneca: Adelina B. Vieira.

Praça 15 de Novembro: Mario Moura & Cia.
 Os mesmos.
 Atilio Poli
 Silva Jardim: Nestor M.

reira.
 Trajano: Manoel Teixeira de Oliveira.
 Vitor Meirelles: Anatasio Emanuelides.
 Herminio Antonio da Silva. (Ribeirão). Rodovaldo Espesim e José Braulto Alves. (Saco dos Limões). João Alexandre Alves. (Lagoa). Dacio Duarte Neves. (Corrego Grande). Estevão Antonio Eler. (Itacorubi). Domingos J. Tracuche. (Trindade).

Terminado o prazo acima referido as certidas das dividas serão remetidas á Promotoria Publica da Comarca para a competente cobrança executiva.

Sessão do Contencioso, 28 de outubro de 1931.
 José Rocha Ferreira Bastos.
 Proc. Fiscal do Estado

Precisa de lenha em toros, Mandarem os á sua residência E' só pedir á *Simões & Cia. Ltda.*
 Telephone 184

Empresa N. de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS PAQUETES

CARL HOEPCKE, ANNA e MAX

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANÓPOLIS

Linha FFLIS.—RIO DE JANEIRO escalando por Itajahy, S. Francisco e Santos.	Linha FPOLIS—PARANAGUA' escalando por Itajahy e São Francisco.	Linha FLORIANÓPOLIS LAGUNA
Pacote «CARL HOEPCKE» dia 1º Pacote «ANNA» dia 8 Pacote «CARL HOEPCKE» dia 16 Pacote «ANNA» dia 23 Sahidas ás 7 horas da manhã	Pacote «MAX» dias 6 e 20 Sahidas ás 22 horas	Pacote «MAX» dias 2, 12, 17 e 27 Sahidas ás 21 horas.

AVISO Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche Rita Maria PASSAGENS: Em vista da grande procura de accommodações em nossos vapores comunicamos aos srs. interessados que só assumiremos compromisso com commodo dos reservados, até ao meio dia da saída dos nossos vapores. EMBARQUE: Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque ao meio dia da saída dos nossos vapores—passagens, fretes, ordens de embarque e demais informações, com os proprietários

Carlos Hoepcke S. A.

Adega "Pezzi"
 DE ETTORE PEZZI — CAXIAS
 Estabelecimento vinicola fundado em 18 de Outubro de 1921
 Fabricante dos Afamados vinhos «Perdigão» e Barbero, branco tipo Reno e Grespa

Engarrafamento esmerado
 PRODUTOS DE PURA UVA—ARTIGO SELECIONADO
 Premiado com medallhas de Ouro nas exposições de Ginebra em 1904, Porto Alegre e na Internacional de Antuerpia (Belgica)

PREFERIR SEMPRE ESTAS MARCAS E BEBER VINHOS DE PURA UVA Representante para S. Catharina
GUSTAVO DA COSTA PEREIRA
 Rua Tiradentes n. 12
 Florianópolis

ANTENOR MORAES
 Cirurgião-dentista
 RUA DEODORO N. 26

Horario: das 8 ás 12 e das 2 ás 6 horas.

Sabados, somente até ás 12.

Trabalhos garantidos

AVEIA SMITH
 Proval-a é preferida

E' nacional porem é tão boa ou melhor que a estrangeira E' mais barata 50%/-
 Seja patriota! não seja ladrão lde seu proprio bolso REPRESENTANTE NESTE ESTADO José E' Glavan
 Caixa Postal 42 —FLORIANÓPOLIS

Syriaco T. Atherino & Irmão
 COMISSÕES—REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA
 Rua Conselheiro Mafra n. 29
 End. Tel.: ATHERINO—Caixa Postal, 102
 FLORIANÓPOLIS—STA CATHARINA

AGENTES:

das **Industrias Reunidas F. Matarazzo**
 Farinha de trigo **LILIE CLAUDIA** e demais artigos.
 da **Standard Oil Company Of Brasil**
 Gasolina **STANDARD** e kerozene **JACARÉ**.
 da **Panair do Brasil S. A.**

Companhia de transportes aereos
Aviões todas as segundas-feiras para o NORTE
 ás 9 h 12 hs., recebendo-se correspondencia até a vespera da partida e para o SUL ás 14 hs. recebendo-se correspondencia até as 11 hs. do dia da partida. Recbe passageiros e encomendas.

Vendo-se **VELAS PARA NATAL a 1800 a Caixa**

Diretoria de Terras, Colonização e Agricultura
 EDITAL

De ordem do snr. Diretor da Diretoria de Terras, Colonização e Agricultura, faço publico que, tendo D. Brandino José da Silva requerido a expedição do titulo de um terreno que lhe foi concedido por despacho do Governo, de 24 de julho de 1931, no lugar «Fausto Junior», nucleo Terceiro de Malo, município de Tubarão, com a area de 280,71 metros quadrados, confrontando ao norte com o Rio Ursunganga, ao sul com o lote n. 38 da L. n. 23 da linha Rio Ursunganga e ao oeste com terras devolutas, fica marcado o prazo de 60 dias dentro do qual os interessados que se sentirem prejudicados com a referida concessão, devem apresentar suas alegações devidamente documentadas, que julgarem necessárias a bem de seus direitos, afim de que nas mesmas possam ser tomadas na devida consideração.

Findo o prazo acima marcado e não havendo contestação, será o respectivo processo encaminhado a despacho final.

Diretoria de Terras, Colonização e Agricultura, 6 de outubro de 1931.

Telemaco Costa
 2. Oficial



